

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAMPO MOURÃO – 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	8
2. DIMENSÃO HISTÓRICA	9
2.1. PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTO	12
2.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	15
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	22
3.1.1. Normas gerais da educação superior	23
3.1.2. Normas específicas do curso de Ciências Econômicas	23
3.1.3. Normas transversais e temáticas obrigatórias	23
3.1.4. Normas institucionais da UNESPAR	24
3.2. JUSTIFICATIVA	24
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	27
4.1. CONCEPÇÃO	27
4.2. FINALIDADES	28
4.3. OBJETIVO GERAL	28
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	30
5.1. METODOLOGIA	30
5.2. AVALIAÇÃO	31
6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	33
7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	36
8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	38

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	41
9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	41
9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS	70
9.4. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	71
9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	71
9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	71
9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	72
9.8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	73
9.9. INTERNACIONALIZAÇÃO	77
9.10. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	78
9.11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	80
9.12. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	82
9.12.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS	82
9.12.2. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	83
10. QUADRO DE SERVIDORES	85
10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO	85
10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	86
10.3. CORPO DOCENTE	88
11. REFERÊNCIAS	92
12. ANEXOS	93

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão, constitui-se em instrumento de planejamento, execução e avaliação acadêmica, norteando a formação profissional e cidadã de seus estudantes. Fundamenta-se nos princípios institucionais expressos no Projeto Político Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR, que reafirmam a missão da universidade pública, gratuita, laica e autônoma, comprometida com a produção e difusão do conhecimento científico, artístico e cultural, com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e com a responsabilidade social voltada ao desenvolvimento sustentável do Paraná e do Brasil.

A reelaboração deste PPC reflete a necessidade de constante atualização do curso, considerando as mudanças sociais, econômicas e acadêmicas, bem como as exigências legais e institucionais. O documento incorpora ajustes discutidos e aprovados no Colegiado, adequando objetivos e ações às demandas contemporâneas da formação do economista.

Este PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Econômicas, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, que estabelecem os fundamentos para a organização curricular e a formação do economista no Brasil. Essa Resolução define como perfil do egresso um profissional com sólida formação geral, domínio técnico dos estudos teórico-quantitativos e teórico-práticos, visão histórica do pensamento econômico e capacidade de compreender criticamente a realidade brasileira em diálogo com o contexto mundial.

As DCNs determinam ainda que o curso deve assegurar ao estudante uma base cultural ampla, a capacidade analítica e de tomada de decisão, a flexibilidade intelectual, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação oral e escrita, à elaboração de relatórios e pareceres, à análise de

fenômenos socioeconômicos a partir de diferentes paradigmas teóricos e ao uso de instrumentos matemáticos, estatísticos e econométricos. As adequações necessárias da carga horária do curso de Ciências Econômicas (Bacharelado) foram realizadas de acordo com as observações do Processo CEE/CES/PR nº 831/17.

No que se refere à organização curricular, o Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão atende integralmente às exigências da Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, que determina a destinação mínima de 50% da carga horária total aos campos de Formação Geral (10%), Formação Teórico-Quantitativa (20%), Formação Histórica (10%) e Metodologia, Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Curso (10%).

O PPC de Ciências Econômicas supera esses percentuais mínimos, distribuindo 600 horas em Formação Geral (20%), 840 horas em Formação Teórico-Quantitativa (28%), 300 horas em Formação Histórica (10%) e 454 horas em Metodologia, Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Curso (15%). Assim, mais de 70% da carga horária do curso está diretamente vinculada a esses campos de formação, garantindo alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e consistência na formação do economista.

No âmbito institucional, a curricularização da extensão no Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão está regulamentada pela Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, atualizada pela Resolução nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR, em consonância com a Resolução nº 7/2018 – MEC/CNE/CES. Essas normativas determinam que 10% da carga horária total do curso seja integralizada em atividades de extensão, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e assegurando a interação dialógica da universidade com a sociedade.

Com a atualização de 2024, a modalidade ACE I (disciplina introdutória de 30h) foi extinta, de modo que, no Campus de Campo Mourão, o Curso de Ciências Econômicas organiza a curricularização exclusivamente por meio da ACE II. Nessa modalidade, disciplinas obrigatórias da matriz curricular incorporam carga horária destinada à participação discente em ações extensionistas cadastradas na

UNESPAR, conduzidas em articulação com a comunidade externa e supervisionadas por docentes.

Essa forma de organização garante não apenas o cumprimento do percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso, mas também:

- a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- a aplicação prática do conhecimento acadêmico em contextos sociais concretos;
- a interdisciplinaridade e a integração de diferentes áreas na construção de soluções;
- o fortalecimento do compromisso social e regional da universidade.

Assim, a curricularização da extensão no Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão consolida-se como espaço formativo fundamental, no qual o estudante vivencia experiências extensionistas ao longo do curso, integrando teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Este PPC foi elaborado no âmbito do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com pareceres favoráveis da Divisão de Graduação do Campus e da Câmara de Ciências Sociais Aplicadas (CCCSA), em conformidade com o modelo institucional da Prograd/UNESPAR.

O documento organiza-se em seções que apresentam: a concepção, finalidades e objetivos do curso; a organização didático-pedagógica; a metodologia e os processos de avaliação; o perfil do egresso; a estrutura curricular e a distribuição das disciplinas; o ementário e a descrição das atividades; a curricularização da extensão; os recursos necessários; e o quadro docente.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Ciências Econômicas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2026
CAMPUS	Campo Mourão
CENTRO DE ÁREA	Ciências Sociais Aplicadas
CARGA HORÁRIA	3.004 (horas - relógio) / 3.604 (horas - aula)
HABILITAÇÃO	Bacharelado
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Integral	-
Matutino	-
Vespertino	-
Noturno	80 vagas

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão, foi implementado pelo Decreto Federal nº 83.184, de 15 de fevereiro de 1979, com base no Parecer nº 235/78 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, conforme consta do Processo nº GM3.609/78 do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento do curso ocorreu por meio da Portaria nº 430, de 14 de outubro de 1982, do Ministério da Educação, com base no Parecer nº 188/82 do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Seu reconhecimento foi renovado pelo Processo CEE/CES/PR nº 831/17, assegurando a continuidade e a qualidade da formação oferecida.

Originalmente vinculado à Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão (Facilcam), posteriormente denominada Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), o curso passou a integrar, em 2013, a estrutura multicampi da UNESPAR, criada pela Lei Estadual nº 13.283/2001. Atualmente, a universidade congrega sete faculdades estaduais em um sistema integrado de ensino superior e está vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), caracterizando-se como pública, gratuita, laica e autônoma, com a missão de promover o desenvolvimento científico, social, econômico e cultural do Paraná em suas diversas regiões.

Nesse sentido, a universidade é concebida como uma instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma. Social, porque assume papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões (humana, econômica, ambiental e social). Pública e gratuita, não apenas por sua natureza jurídica, mas também por sua função socialmente reconhecida como a universidade mais espalhada do Paraná. Laica, por não professar religiões ou credos, mas acolher todas as concepções. Autônoma, conforme estabelece a Constituição Federal, em seu art. 207, garantindo autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

O objetivo explícito do curso de Ciências Econômicas é formar economistas analíticos e críticos, com sólida formação teórica e capacidade de aplicar metodologias qualitativas e quantitativas, comprometidos com as realidades local, regional e nacional, além de pautados pela ética profissional.

Ao longo de sua trajetória, o curso passou por sucessivas reformulações curriculares. Em 2011, foi realizada uma ampla mudança na matriz curricular, com vistas a alinhar o curso às perspectivas do mercado nacional e global, em termos científicos, éticos e sociais. Em 2017, atendendo às solicitações do Processo CEE/CES/PR nº 831/17, foi criada emergencialmente uma grade curricular adaptada para os acadêmicos ingressantes nos anos de 2014 a 2017, de modo a atender à carga horária de 3.000 horas/relógio exigida pela Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007. Após a formação de três turmas na matriz de 2011, constatou-se a necessidade de ajustes pontuais, implantados a partir de 2018, e consolidados em uma nova matriz curricular em 2019.

Em consonância com o Parecer CEE/CES nº 23/2011, o colegiado incluiu no rol de disciplinas optativas a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Também foi ofertada a disciplina de Análise da Conjuntura Econômica Brasileira, que permaneceu como obrigatória até 2020, para assegurar o cumprimento da carga horária mínima de 3.000 horas, e a partir de 2021 passou a integrar a lista de optativas, ofertada no quarto ano do curso.

Foram igualmente incorporadas disciplinas optativas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, atendendo às solicitações do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Inicialmente, em 2019, o colegiado optou por mantê-las como optativas, considerando o prazo estabelecido até 2024 para sua obrigatoriedade, bem como as possíveis alterações decorrentes de mudanças nas políticas educacionais nacionais. O objetivo é garantir que os estudantes compreendam a centralidade dos direitos humanos, pautados na liberdade, igualdade e respeito às diferenças, conforme assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

No mesmo processo de revisão curricular, buscou-se fortalecer o aporte científico das monografias de conclusão de curso, com a introdução da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia I (TEPEC I) no segundo ano. Assim, o curso passou a oferecer três disciplinas voltadas à metodologia de pesquisa: Metodologia Científica no primeiro ano, TEPEC I no segundo e TEPEC II no terceiro, garantindo que, ao chegar ao quarto ano, na disciplina de Monografia, o estudante tivesse domínio dos fundamentos teóricos, metodológicos e instrumentais necessários à pesquisa. A disciplina de Monografia, ofertada em regime semipresencial, mantém encontros semanais de orientação, conforme os Planos de Atividades Docentes (PADs) de cada professor-orientador.

Outra alteração importante ocorreu em atendimento à Deliberação CEE/CES/PR nº 04/2013, que estabeleceu normas estaduais para a Educação Ambiental, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, na Lei Estadual nº 17.505/2013 e na Resolução CNE/CP nº 02/2012. A partir dessa normativa, a temática ambiental passou a ser inserida de forma transversal em disciplinas como Economia Agrícola e do Agronegócio (2º ano), Elaboração e Análise de Projetos, Economia Industrial e Economia do Setor Público (3º ano) e Economia Internacional (4º ano), sendo consolidada com a criação da disciplina obrigatória de Economia e Meio Ambiente, no quarto ano do curso.

No âmbito pedagógico, as reformas também resultaram na elevação da carga horária de algumas disciplinas e na consolidação da nova matriz curricular implantada a partir de 2019, que substituiu a grade adaptada de 2017. Essa matriz passou a atender às exigências de carga horária mínima, ao mesmo tempo em que reforçou o caráter interdisciplinar da formação.

Posteriormente, em 2023, o curso aprovou nova matriz para atender à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamentou a curricularização da extensão, assegurando que 10% da carga horária total fosse integralizada em atividades extensionistas. Em 2025, em cumprimento à Resolução nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR, que extinguiu a possibilidade de contabilizar carga horária teórica como extensão, o Colegiado aprovou uma redistribuição da matriz curricular, com

implantação prevista para 2026. Nesse mesmo processo, foram abolidos os pré-requisitos das disciplinas, mantendo-se apenas a exigência de que a disciplina de Monografia seja cursada exclusivamente por estudantes em fase de conclusão do curso.

Dessa forma, o curso passou a contar com quatro matrizes históricas – Vigente, Adaptada, Nova Proposta (2019) e a matriz de 2026 – evidenciando sua capacidade de atualização frente às exigências legais, pedagógicas e sociais.

Essas transformações também respondem ao contexto das mudanças globais intensificadas a partir da década de 1980, quando o processo de globalização trouxe novos desafios ao economista: o fortalecimento de monopólios e oligopólios, a abertura de economias emergentes, o avanço tecnológico, o acirramento da concorrência internacional e a integração regional. Como destacam autores como Bernal-Meza (2000), Blomström (1997), Castex (2000) e Ferrer (1996), tais transformações reconfiguraram as economias nacionais e exigiram novas abordagens científicas e profissionais.

Nesse cenário, o curso de Campo Mourão reafirma sua identidade acadêmica, promovendo a pluralidade teórica e metodológica, a formação crítica e a integração entre teoria, prática e compromisso social, consolidando-se como espaço de formação de economistas preparados para atuar de forma ética, responsável e comprometida com o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

2.1. PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTO

Ao longo de sua trajetória, o Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão tem se destacado não apenas pela formação sólida de seus egressos, mas também pela inserção acadêmica e científica de seus docentes e discentes em âmbito estadual, nacional e internacional. Esse reconhecimento se manifesta em diversas premiações, participações em torneios de economia e conquistas em concursos de monografias e artigos científicos, evidenciando a

qualidade da produção acadêmica e o compromisso do curso com a excelência no ensino, pesquisa e extensão.

CATEGORIA ARTIGO TÉCNICO OU CIENTÍFICO DO XVIII PRÊMIO BRASIL DE ECONOMIA

Colocação	Autores (Professoras)	Tema	Organizador	Campus	Ano
2ª	LOPES, J.L.; PONTILI, R.M. ; ALMEIDA, A. R	Trabalho Infantil e Pobreza Da População Feminina Brasileira: Uma Discussão Da Inter-relação Entre Estes Dois Fatores.	Conselho Federal de Economia - COFECON	Unespar Campo Mourão	2012

THE BEST PAPER AWARD

Colocação	Autores (Professoras)	Tema	Organizador	Campus	Ano
1ª	BASTOS, L. C.; LOPES, J. L.; CREPALDI, J.; SILVA, R. M.	Analysis of the Evolution of Social and Economic Indicators of the Mercosur's Members: 1980-2012, Waset Dubai	World Academy of Science, Engineering and Technology.	Unespar Campo Mourão	2016

PRÊMIO PARANAENSE DE MONOGRAFIAS CORECON PR

Colocação	Acadêmico	Tema	Orientador (a)	Campus	Ano
3º	Fabiana Macedo Biondaro	Um Comparativo Dos Indicadores Econômicos E Sociais Para Medir A Dinâmica Do Desenvolvimento Dos Municípios De Londrina (PR) E Joinville (SC) No Período De 2000 A 2010 (Economia Paranaense)	Paulo Roberto Santana Borges	Unespar Campo Mourão	2012

5º	Francielly Aparecida Costa	Trabalhador Rural X Pobreza: Existe Correlação? Uma análise estatística e econométrica para o Brasil.	Janete Leige Lopes	Unespar Campo Mourão	2012
2º	Elton Donizete De Souza	Trabalho Infantojuvenil na agricultura: uma análise estatística comparando a mesorregião Paranaense (Economia Paranaense)	Prof. ^a Dra. Janete Leige Lopes	Unespar Campo Mourão	2013
3º	Josiane Da Silva Ribeiro	O Trabalho Escravo Contemporâneo no Paraná: Uma Abordagem das piores formas do trabalho infantil (Economia Paranaense)	Edicléia Lopes Da Cruz Souza	Unespar Campo Mourão	2013
2º	Francieli Aparecida Oliveira	Análise Do Diferencial De Renda Por Sexo No Mercado De Trabalho Paranaense: O Que Mudou Nos Últimos 10 Anos? (Economia Paranaense)	Janete Leige Lopes	Unespar Campo Mourão	2014
3º	Bruna Naiara De Castro Fernandes	Uma Discussão Da Desigualdade No Estado Do Paraná A Partir Do Impacto Da Segregação De Renda No Mercado De Trabalho (Economia Paranaense)	Janete Leige Lopes	Unespar Campo Mourão	2015
2º	Karine De Souza Brandalize Fantini	Dinâmica Socioeconômica Do Município De Luiziana No Período 2010-2015: Estudo De Caso De Município De Pequeno Porte. (Economia paranaense)	Paulo Roberto Santana Borges	Unespar Campo Mourão	2017

1º	Melissa Siejka Pereira	Análise Da Dinâmica Locacional Das Indústrias De Alta Tecnologia No Paraná (Economia Paranaense)	Profa. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera	Unespar Campo Mourão	2021
2º	Alex de Almeida Alves	O Advento da Desindustrialização: uma Análise Local do Caso Paranaense (Economia Paranaense)	Profa. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera	Unespar Campo Mourão	2023
2º	Jonas de Paula e Silva	A Relação entre Crescimento Econômico e Degradação Ambiental: Emissão de CO2 e no Brasil (1990-2018) e as Metas do Acordo de Paris (Economia Pura e Aplicada)	Prof. Bruno Reinoso Hybner	Unespar Campo Mourão	2024

2.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

O Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão promoveu, ao longo dos anos, diversos eventos e cursos de atualização, como os Prêmios Paraná de Economia (2016 e 2017), palestras sobre mercado e trabalho (2017 e 2025) e o curso de Perícia Econômico-Financeira, Mediação e Arbitragem (2024).

Os acadêmicos participaram de viagens técnicas nacionais e internacionais, com destaque para Montevideu (2013), Santiago (2018) e Buenos Aires (2025), além de congressos e encontros como ENESUL e CBE, realizados em Curitiba, Florianópolis, São Luís e Porto Alegre.

Na esfera das competições, o curso obteve resultados expressivos na Gincana e no Torneio Paranaense de Economia, conquistando primeiros lugares em 2012, 2017, 2024 e 2025, além de posições de destaque em várias edições, garantindo representatividade no cenário nacional. Essas iniciativas reforçam a integração entre

ensino, pesquisa e extensão, consolidando o curso como referência regional e estadual.

Eventos Realizados no Campus

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2016
LANÇAMENTO DO 26º PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA E PALESTRA: TEMA “DEPOIS DA TEMPESTADE”. realizado nos dias 29 de ABRIL DE 2016	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2017
Entrega do 27º Prêmio Paraná de Economia e Palestra. Tema: “Agronegócio Brasileiro – Oportunidades e Obstáculos Logísticos”. Data: 01/09/2017	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2017
Palestra: “Visão Ampla do Mercado na Prática”. Local: Teatro da Casa da Cultura de Campo Mourão. Palestrante: João Adolfo Stadler Colombo. Objetivos: além do enfoque profissional, a iniciativa teve caráter social, destinando o material arrecadado na entrada (produtos de limpeza e higiene pessoal) para o Lar dos Idosos de Campo Mourão.	

EVENTOS/UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2025
Palestra: Tema: A Evolução do Trabalho e suas implicações sociais (Abordagem das questões atuais saúde mental: estresse, ansiedade, <i>burnout</i> , transtornos de personalidades.)	

Cursos Realizados no Campus

CURSOS/UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2024
CURSO: Perícia Econômico-financeiro, Mediação e Arbitragem e Recuperação Judicial, Certificados pelo CORECON Pr.	

Viagens Acadêmicas

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO - INTERNACIONAL	Ano 2013
Viagem e Participação de acadêmicos para Montevideu – Uruguai, para vistas agendadas na sede da ALAD, Bolsa de valores, Sede do Mercosul, Consulado Brasileiro e outros.	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO - INTERNACIONAL	Ano 2018
Viagem e Participação de acadêmicos para Santiago - Chile, para vistas agendadas na sede da CEPAL, Bolsa de valores, Banco Central, Casa da Moeda, Palácio Pinochet, Consulado Brasileiro e outros. Programada Para os dias 07 a 12/10/2018.	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO - INTERNACIONAL	Ano 2025
Viagem Participação de Acadêmicos e Professores do Curso, Para Buenos Aires – Argentina. Visita Agendadas: Banco Central/Museu Histórico, Casa Rosada, Congresso Nacional, Biblioteca Nacional Entre outros. A Viagem Será nos dias de 18 a 23 de outubro/2025. (Pagamentos já efetuados.)	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2014
Viagem e participação de acadêmicos no 19º ENESUL, 3º EPECO realizado na UNIVERSIDADE POSITIVO, em Curitiba nos dias de 07 a 10/08/2014.	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2016
Viagem e Participação de acadêmicos no 4º Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia (EPECO) realizado em FOZ DO IGUAÇU 24 a 26/06/2016	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2016
Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sedado CORECON-PR em Curitiba no dia 30/09/2016	
EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2017
Viagem e Participação de acadêmicos no 22º ENESUL realizado em Curitiba nas dependências da FAE nos dias 28 e 29/07/2017	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2017
Viagem e Participação de acadêmicos em viagem técnica para visitas Banco Central; BRDE; e sede do CORECON-PR em Curitiba no dia 23/11/2017	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2019
Viagem com Participação de acadêmicos para Florianópolis para o Evento 23º CBE, Congresso brasileiro de Economia. Nos dias 16 e 18 de outubro de 2019.	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2022
Viagem com Participação de acadêmicos para Florianópolis para o Evento 26º ENESUL Encontro dos economistas da Região Sul e 3º Encontro de Peritos em Economia e Finanças da Região Sul . Nos dias 18 e 19 de agosto de 2022.	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2023
Viagem com Participação de acadêmicos para Curitiba para o Evento 27º ENESUL Encontro dos economistas da Região Sul e 4º Encontro de Peritos em Economia e Finanças da Região Sul . Nos dias 24 e 25 de agosto de 2023.	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2023
Viagem com Participação de acadêmicos para São Luís no Maranhão para o Evento 23º CBE Congresso Brasileiro de Economia. Nos dias 07 a 10 de novembro de 2023.	

EVENTOS/ UNESPAR CAMPO MOURÃO	Ano 2025
Viagem com Participação de acadêmicos para Porto Alegre, para o Evento 24º CBE Congresso Brasileiro de Economia. Nos dias 07 a 10 de outubro de 2025.	

Competições Acadêmicas

2º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2012
Colocação das duplas da 2ª Gincana Paranaense de Economia.	
1º Lugar– Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Marcelo José da Mata e Flavia Leger representaram o Paraná no torneio Nacional em Belo Horizonte MG.	

3º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2013
Colocação das duplas da 3ª Gincana Paranaense de Economia.	
3º Lugar– Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Daniel Macedo Santos e Marcelo José Francisco da Mata.	

7º Torneio Paranaense de Economia e a 2ª Gincana Regional de Economia Sul.	Ano 2017
Colocação das duplas da 2ª Gincana Regional de Economia Sul:	
1º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs.: Foram disputar o Nacional em Belo Horizonte MG.	

8º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2018
Colocação das duplas da 8ª Gincana Paranaense de Economia.	
2º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Geovani de Brito Torres e Victor Heleno Dos Santos. Obs.: Foram disputar o Nacional em Porto Velho RO, entre 19 e 22/09/2018.	

9º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2019
Colocação das duplas da 9ª Gincana Paranaense de Economia.	
3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Frederik de Souza Ebener e Victor Heleno Dos Santos. Obs.: Foram disputar o Nacional em Florianópolis SC, entre 16/10/2019.	

11º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2022
Colocação das duplas da 11ª Gincana Paranaense de Economia.	
3º – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: Victor Hugo Bartholomeu Araujo e Jonas de Paula e Silva. Obs.: Foram disputar o Nacional em Florianópolis Sc.	

12º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2023
Colocação das duplas da 12ª Gincana Paranaense de Economia.	
2º - No Paraná - Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campo Mourão: DANILO CADEDO FIORIN e RODRIGO SILVA SÃO PEDRO. Obs.: Foram disputar o Nacional em São Luís do Maranhão - MA	

13º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2024
Colocação das duplas da 13ª Gincana Paranaense de Economia.	
1º No Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão: Danilo Cadedo Fiori e Helio Rayone A dupla foi disputar o campeonato Nacional em Florianópolis SC	

14º Torneio Paranaense de Economia	Ano 2025
Colocação das duplas da 14ª Gincana Paranaense de Economia.	
1º No Paraná – UNESPAR/Campus de Campo Mourão: Danilo Cadedo Fiori e Tiago de Paula Schuenck	
3º Lugar: Isadora Paes Mohring Caldana e Ana Carolina Lopes Rosseau.	
As duas duplas irão disputar o campeonato Nacional em Porto Alegre, RS.	

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão está estruturada de modo a garantir uma formação sólida, crítica e plural, articulando teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. O curso busca formar economistas com capacidade de compreender os fenômenos econômicos em sua complexidade histórica, social e política, e de intervir de forma responsável nos diferentes contextos em que atuarem.

A proposta pedagógica valoriza a interdisciplinaridade, permitindo a articulação entre áreas como história, estatística, direito, administração e políticas públicas, de modo a ampliar o repertório analítico do estudante. O curso também adota a pluralidade teórica e metodológica, apresentando diferentes correntes do pensamento econômico e distintas abordagens de análise, de forma a estimular a criticidade e evitar a imposição de um único paradigma interpretativo.

A formação do economista contempla, ainda, um forte aporte teórico-quantitativo, por meio de disciplinas de matemática, estatística e econometria, e uma consistente base histórica, que inclui história do pensamento econômico, história econômica e formação econômica do Brasil. O eixo metodológico é reforçado por disciplinas como Metodologia Científica, Técnicas de Pesquisa em Economia I e II e

Monografia, que oferecem suporte à produção científica e à elaboração de trabalhos acadêmicos de qualidade.

Em atendimento às legislações educacionais e institucionais vigentes, o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão assegura a incorporação, de forma transversal, integrada e interdisciplinar, dos conteúdos relativos à Educação Ambiental, às Relações Étnico-Raciais e à Cultura Afro-Brasileira e Africana, aos Direitos das Pessoas com Deficiência e à Acessibilidade, e à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, conforme previsto nas seguintes normativas: Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, que tratam da Política Nacional e Estadual de Educação Ambiental; Lei Federal nº 10.639/2003, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Deliberações CEE/PR nº 04/2006 e nº 02/2015, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei Federal nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e Decreto Federal nº 5.626/2005 e Parecer CEE/CES nº 23/2011, que regulamentam o ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Tais conteúdos estão integrados à matriz curricular do curso por meio das disciplinas obrigatórias de Economia e Meio Ambiente e Economia Política promovendo a formação ética, cidadã e socialmente comprometida do economista. A temática da Língua Brasileira de Sinais, em especial, está contemplada na disciplina optativa Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos básicos sobre comunicação e cultura surda, fortalecendo as práticas inclusivas e de acessibilidade na formação profissional.

A curricularização da extensão, prevista nas normativas institucionais, é operacionalizada por meio de disciplinas que integram a matriz curricular e destinam parte de sua carga horária ao desenvolvimento de ações extensionistas. Essa estrutura possibilita que o estudante vivencie experiências práticas em articulação com a comunidade, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se, nesse contexto, o esforço permanente de qualificação docente, fundamental para a consolidação do projeto pedagógico. Desde 2007, com a realização do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, professores do colegiado ampliaram significativamente sua formação acadêmica. Nos anos seguintes, o curso contou com a titulação de novos mestres e doutores, a criação de grupos de pesquisa vinculados ao CNPq e a inserção de docentes no Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da própria UNESPAR. Essa trajetória fortaleceu a produção científica, a integração com a pós-graduação e o envolvimento de discentes em atividades de iniciação científica e extensão.

O reflexo desse processo de qualificação também se evidencia no desempenho dos acadêmicos, que conquistaram prêmios em âmbito estadual e nacional, além da participação em eventos científicos e competições de economia promovidas pelo COFECON e CORECONs. Assim, a qualificação do corpo docente, aliada ao protagonismo discente, reafirma a excelência da formação oferecida e contribui diretamente para a consolidação da organização didático-pedagógica do curso.

O processo de avaliação é contínuo e formativo, privilegiando o acompanhamento sistemático do desempenho do estudante. São consideradas diferentes dimensões do aprendizado, como a participação em atividades acadêmicas, a produção de trabalhos individuais e coletivos, a capacidade de análise crítica e a aplicação de conhecimentos teóricos em situações práticas.

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018–2022) e o Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR. Quanto à legislação estadual e federal que regulamenta a criação, o credenciamento e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso, esta será apresentada no item subsequente.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Para a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso foram identificadas e analisadas as legislações nacionais, estaduais e institucionais que orientam a criação, reconhecimento e atualização dos cursos de graduação em Ciências Econômicas. A definição dessa base legal considerou as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Paraná e das normativas específicas da UNESPAR, assegurando a plena adequação do curso às exigências legais vigentes.

3.1.1. Normas gerais da educação superior

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 9.394/1996 – LDB.
- Lei nº 10.861/2004 – SINAES.
- Resolução CNE/CES nº 2/2007 – carga horária mínima (bacharelados).
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 – conceito de hora-aula.

3.1.2. Normas específicas do curso de Ciências Econômicas

- Parecer CNE/CES nº 54/2004 – DCNs para Ciências Econômicas.
- Parecer CNE/CES nº 380/2005 – revisão das DCNs.
- Parecer CNE/CES nº 95/2007 – alteração do Parecer 380/2005.
- Resolução CNE/CES nº 04/2007 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas (vigente).

3.1.3. Normas transversais e temáticas obrigatórias

- Resolução CNE/CP nº 1/2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.626/2005 – regulamenta Libras.
- Parecer CEE/CES nº 23/2011 – inclusão de Libras nos PPCs.
- Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Lei nº 9.795/1999 e Lei Estadual nº 17.505/2013 – Política Nacional e Estadual de Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 2/2012 – DCNs para Educação Ambiental.

3.1.4. Normas institucionais da UNESPAR

- Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001 – cria a UNESPAR como universidade multicampi (a Fecilcam só foi incorporada efetivamente em 2013).
- Decreto Estadual nº 7.074, de 13 de setembro de 2013 – efetiva a constituição da UNESPAR como universidade multicampi, integrando oficialmente a Fecilcam.
- Estatuto e Regimento Geral da UNESPAR.
- PDI (2018–2022) e PPI da UNESPAR.
- Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR – Curricularização da Extensão.
- Resolução nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR – Atualização da Curricularização da Extensão.
- Resolução nº 046/2018 – CEPE/UNESPAR – Estágios obrigatórios.
- Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR – Sistema de cotas e SISU.
- Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR – matrícula especial em disciplinas isoladas.
- Regulamento de Monitoria, Regulamento de Pesquisa, Regulamento de Projetos de Ensino e Regulamento para Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

3.2. JUSTIFICATIVA

A reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão, decorre da necessidade de atualização constante do curso frente às mudanças sociais, econômicas, acadêmicas e legais que impactam a formação do economista.

Desde sua implementação em 1979 e reconhecimento em 1982, o curso passou por sucessivas reformulações curriculares (2011, 2017, 2019, 2023 e 2025),

sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES nº 04/2007), com as deliberações do Conselho Estadual de Educação do Paraná e com as normativas institucionais da UNESPAR. Essas alterações abrangeram desde a ampliação da carga horária, inclusão de novas disciplinas e conteúdos (Libras, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Economia e Meio Ambiente), até a adequação às políticas de curricularização da extensão (Resoluções nº 038/2020 e nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR).

A justificativa deste PPC também se apoia nos princípios do Projeto Político Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018–2022) da UNESPAR, que orientam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e a integração entre teoria e prática. Nesse sentido, a formação acadêmica deve contemplar não apenas a apropriação de conhecimentos teóricos e instrumentais, mas também a problematização crítica, a inserção social e a articulação com demandas regionais e nacionais.

Além das exigências normativas, este PPC reflete as transformações econômicas e sociais que marcam o contexto contemporâneo. O processo de globalização intensificado a partir da década de 1980 trouxe desafios como a concentração de mercados, a expansão do setor agroindustrial, o avanço tecnológico, a intensificação da urbanização e os impactos ambientais. Essas questões exigem do economista não apenas competências técnicas, mas também uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Assim, a reestruturação do PPC de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão busca assegurar:

- a adequação às legislações nacionais, estaduais e institucionais;
- a atualização curricular para contemplar novas demandas acadêmicas, científicas e sociais;
- a integração entre teoria e prática como eixo formativo central;
- a consolidação da extensão como dimensão indissociável da formação;

- a preparação de economistas críticos, versáteis e aptos a atuar nos âmbitos regional, nacional e internacional.

Dessa forma, este documento justifica-se como instrumento orientador e necessário para a continuidade da qualidade acadêmica do curso e para sua sintonia com as transformações da sociedade e as exigências do mundo do trabalho.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Esta seção apresenta a concepção, as finalidades e os objetivos do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão. A concepção explicita os fundamentos pedagógicos e formativos do curso, as finalidades destacam seus propósitos institucionais e sociais e os objetivos, gerais e específicos, definem as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação.

4.1. CONCEPÇÃO

A concepção teórica do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão reconhece a economia como ciência plural, composta por diversas correntes de pensamento que oferecem interpretações distintas para os fenômenos econômicos. Ao longo do curso, os estudantes têm contato com diferentes escolas, como a clássica, a neoclássica, a marxista, a keynesiana, a institucionalista, entre outras, acompanhando também a evolução recente da teoria econômica contemporânea. Considerando a limitação temporal da graduação, o enfoque recai especialmente sobre os campos da Macroeconomia e da Microeconomia, em diálogo com a literatura especializada e com aplicações práticas.

A concepção pedagógica valoriza a articulação entre teoria e prática, em consonância com o PDI e o PPI da UNESPAR, buscando desenvolver no estudante a capacidade crítica e reflexiva. O processo formativo combina aulas expositivas, leituras orientadas, exercícios práticos, estudos de caso, atividades de pesquisa e extensão, resolução de problemas e formulação de hipóteses. O professor assume o papel de mediador, conduzindo o estudante à autonomia intelectual, à problematização da realidade e à elaboração de soluções fundamentadas.

Dessa forma, as concepções teórica e pedagógica se complementam, oferecendo ao formando a possibilidade de analisar a realidade socioeconômica sob diferentes paradigmas e tomar decisões fundamentadas em bases científicas sólidas.

O egresso é preparado para atuar de maneira crítica, ética e socialmente responsável, apto a responder às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais.

4.2. FINALIDADES

O Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão tem como finalidades:

- assegurar uma formação acadêmica que desenvolva a capacidade de análise crítica da realidade econômica, social e política;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável regional e nacional, por meio da produção e difusão do conhecimento;
- integrar teoria e prática como eixo estruturante da formação do economista;
- consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo o compromisso social da universidade;
- formar profissionais aptos a atuar em diferentes contextos, respeitando princípios éticos, de cidadania e de justiça social;
- valorizar a pluralidade de paradigmas e correntes do pensamento econômico, fortalecendo a capacidade crítica e reflexiva do egresso.

4.3. OBJETIVO GERAL

Formar economistas com sólida base teórica, histórica, quantitativa e instrumental, capazes de analisar criticamente a realidade econômica, social e política, propor soluções inovadoras e atuar de forma ética e responsável no desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões local, regional, nacional e global.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão tem como objetivos específicos:

- I. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para interpretação de fenômenos econômicos.
- II. Capacitar o egresso para atuar de forma competente, ética e socialmente responsável, respeitando a pluralidade ideológica.
- III. Proporcionar formação histórica e pluralista, permitindo compreender as transformações da sociedade nacional e mundial.
- IV. Promover a capacidade de tomada de decisão e resolução de problemas em ambientes complexos e em constante transformação.
- V. Estimular a produção e difusão do conhecimento científico, incentivando a pesquisa, a iniciação científica e a elaboração de monografias de qualidade.
- VI. Integrar ensino, pesquisa e extensão para atender demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região.
- VII. Oferecer formação metodológica e quantitativa, com uso de instrumentos matemáticos, estatísticos e econométricos aplicados à realidade socioeconômica.
- VIII. Oportunizar experiências práticas e profissionais, por meio de projetos de extensão, eventos, viagens técnicas, estágios e outras atividades de inserção acadêmica e social.
- IX. Estimular a formação de cidadãos críticos e agentes transformadores, capazes de contribuir para políticas públicas, para o setor privado e para organizações da sociedade civil.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Esta seção organiza-se em duas partes. A Metodologia apresenta os princípios pedagógicos que orientam o curso, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática. A Avaliação explicita os critérios e instrumentos adotados para acompanhar o processo formativo, contemplando tanto o rendimento escolar quanto a dimensão contínua e formativa do aprendizado

5.1. METODOLOGIA

A metodologia de ensino do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo a teoria e a prática como eixos centrais da formação. O processo formativo é concebido de forma dinâmica, crítica e reflexiva, visando à compreensão dos fenômenos econômicos em suas múltiplas dimensões e à atuação qualificada do egresso na sociedade.

As práticas pedagógicas envolvem aulas teóricas expositivas, debates, apresentação de trabalhos, seminários e aulas em laboratório, complementadas por estudos dirigidos, pesquisas orientadas e participação em atividades de extensão. Essas estratégias permitem ao estudante não apenas a apropriação dos conteúdos da ciência econômica, mas também o desenvolvimento de competências investigativas, analíticas e sociais.

A proposta valoriza a interdisciplinaridade, articulando conteúdo da área de economia com disciplinas de campos afins, como administração, contabilidade, estatística, matemática, sociologia e história. Importa destacar que as disciplinas ofertadas por outros colegiados foram elaboradas por seus respectivos professores titulares, considerando as necessidades específicas do curso de Ciências Econômicas

e a convergência com a formação básica comum do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

A metodologia também estimula o espírito investigativo dos acadêmicos, promovendo a produção de conhecimento tácito e explícito nas atividades acadêmicas. O conhecimento adquirido é constantemente associado a projetos de pesquisa e extensão, permitindo a análise de problemas econômicos e sociais em contextos locais, regionais, nacionais e globais.

Em atendimento à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014–2024) e à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, o curso assegura que pelo menos 10% da carga horária total seja cumprida por meio de atividades extensionistas. Essas atividades são integradas ao currículo, possibilitando ao discente o contato direto com a comunidade e reforçando o compromisso institucional com a formação cidadã e com o desenvolvimento regional sustentável.

Assim, a metodologia do curso promove uma formação plural, crítica e comprometida, em consonância com as diretrizes institucionais da UNESPAR e com a função social da universidade pública.

5.2. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem no Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão fundamenta-se no princípio de que cada acadêmico é sujeito ativo e único no processo formativo. Mais do que mensurar resultados, a avaliação é compreendida como um instrumento pedagógico contínuo, processual e cumulativo, que possibilita acompanhar a trajetória de aprendizagem e subsidiar a melhoria das práticas educativas.

De acordo com o Regimento Geral da UNESPAR e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, art. 24, inciso V), a avaliação no curso é realizada por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Cabe ao professor planejar e aplicar avaliações contínuas e permanentes, considerando tanto

os conteúdos trabalhados quanto as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

São utilizados diferentes instrumentos avaliativos, de acordo com a natureza da disciplina e do plano de ensino aprovado anualmente pelo Colegiado, tais como: provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, debates, estudos de caso, relatórios, projetos de extensão e demais atividades acadêmicas. Dessa forma, busca-se respeitar a individualidade do discente e proporcionar múltiplas formas de expressão de seu conhecimento.

De acordo com o Regimento Geral da UNESPAR e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, art. 24, inciso V), a avaliação no curso é realizada por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Para aprovação, o estudante deve cumprir no mínimo 70% de frequência e obter média mínima 7,0 (sete) em cada disciplina.

Nos casos em que o acadêmico não atingir a média mínima estabelecida, aplica-se o regime de exame final, em conformidade com o Regimento da UNESPAR, assegurando o direito à recuperação e a processos complementares de avaliação, sempre com vistas à consolidação da aprendizagem. Para aprovação, será considerada a média aritmética entre a nota obtida durante o período letivo e a nota do exame final, devendo o resultado ser igual ou superior a 6,0 (seis).

Assim, a avaliação no curso de Ciências Econômicas tem caráter formativo e somativo, visa estimular a autonomia intelectual, a capacidade crítica e a aplicação prática do conhecimento, em consonância com o perfil do egresso e os princípios pedagógicos que estruturam o PPC.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O egresso do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão deverá reunir uma formação sólida, crítica e plural, capaz de compreender os fenômenos econômicos em sua complexidade histórica, social e política e de intervir de forma responsável nos diferentes contextos em que atuar.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares de 2008 e com os princípios pedagógicos do curso, o perfil do economista contempla as seguintes competências e capacidades:

- Comprometimento com a ética profissional, a cidadania e o desenvolvimento sustentável, atuando de forma crítica e responsável perante a sociedade.
- Compreensão do contexto histórico, social, político e cultural em que se inserem os fenômenos econômicos, em suas dimensões local, regional, nacional e global.
- Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas à economia.
- Sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento de situações emergentes em uma sociedade politicamente organizada.
- Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais, tanto no Brasil quanto no cenário mundial.
- Domínio do conhecimento teórico, histórico e quantitativo, articulando fundamentos da teoria econômica, métodos matemáticos, estatísticos e econométricos e suas aplicações práticas.
- Apropriação de diferentes correntes do pensamento econômico e de distintas metodologias de análise, estimulando a criticidade e evitando a imposição de paradigmas únicos.

- Capacidade de comunicação e expressão oral e escrita, com clareza, precisão e adequação aos diferentes contextos acadêmicos, profissionais e sociais.
- Competência para a pesquisa científica, com domínio de métodos e técnicas que subsidiem a produção do conhecimento, a iniciação científica e a elaboração de trabalhos acadêmicos.
- Capacidade de planejar, implementar, orientar, supervisionar e avaliar políticas, projetos e atividades econômicas e financeiras, em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.
- Habilidade para realizar estudos de mercado, análises de viabilidade econômica, avaliação de investimentos, otimização de recursos e elaboração de relatórios econômico-financeiros, sempre considerando a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.
- Competência para atuar de forma interdisciplinar, dialogando com áreas afins, como administração, contabilidade, direito, estatística, história e sociologia.
- Autonomia intelectual e disposição para aprendizagem contínua, com abertura para repensar paradigmas teóricos e renovar práticas profissionais.

De acordo com o Conselho Federal de Economia – COFECON (2020) e com o Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro – CORECON-RJ (2023), destacam-se como campos de atuação do economista:

- Assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- Estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- Análise de conjuntura, elaboração de cenários e planejamento estratégico;
- Atuação no mercado financeiro e de capitais, incluindo operações com derivativos;
- Produção e análise de informações estatísticas (contas nacionais, índices de preços, pesquisas econômicas e sociais);

- Formulação e análise de políticas públicas nas áreas fiscal, monetária, creditícia, cambial e de desenvolvimento regional;
- Auditoria e fiscalização econômico-financeira;
- Perícia econômico-financeira, avaliação patrimonial, arbitragem e mediação;
- Economia internacional, comércio exterior e relações econômicas internacionais;
- Consultoria em finanças pessoais, regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- Economia ambiental, economia da cultura, economia solidária e áreas ligadas à sustentabilidade.

Essas áreas de atuação estão em consonância com o sistema COFECON/CORECON, assegurando que o egresso tenha inserção profissional ampla, diversificada e socialmente relevante (COFECON, 2020; CORECON-RJ, 2023). Dessa forma, a formação proporcionada pelo curso assegura que o egresso esteja preparado para atuar de forma crítica, ética e inovadora, consolidando o compromisso institucional da UNESPAR com o desenvolvimento regional e nacional.

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Disciplinas	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	Introdução à Economia	120
	Introdução à Administração	60
	Sociologia e Ciência Política	60
	Matemática Aplicada à Economia	120
	Introdução à Contabilidade	60
	Instituições de Direito e Direito Tributário	60
	Estatística Econômica	120
SUB-TOTAL		600
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Microeconomia	120
	Economia Política	60
	Contabilidade Social	60
	Economia Monetária	120
	Macroeconomia	120
	Econometria	120
	Economia do Setor Público	60
	Economia Internacional e Comércio Exterior	120
	Desenvolvimento Socioeconômico	60
SUB-TOTAL		840
III Formação Histórica (Resolução MEC/CNE/CES nº04/07 – mínimo 10%)	História do Pensamento Econômico	60
	História Econômica Geral	60
	Formação Econômica do Brasil	60
	Economia Brasileira e Contemporânea	120
SUB-TOTAL		300
IV- Conteúdos Teórico- Práticos (Resolução MEC/CNE/CES nº 04/07 – mínimo 10%)	Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia	60
	Técnicas de Pesquisa em Economia I	90
	Técnicas de Pesquisa em Economia II	90
SUB-TOTAL		240
V – Disciplinas de Formação Diferenciada	Economia Agrícola e do Agronegócio	60
	Análise Econômica e Financeira de Investimentos	90
	Elaboração e Análise de Projetos	120
	Economia Industrial	60
	Economia Regional e Urbana	60

	Economia Paranaense	60
	Economia e Meio Ambiente	60
SUB-TOTAL		510
VI - Disciplinas Optativas (Uma disciplina escolhida dentre as ofertadas pelo curso)	Análise da Conjuntura Econômica Brasileira	60
	Análise das Séries Temporais	
	Comercialização Agrícola	
	Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais	
	Distribuição da Renda, Desigualdade e Pobreza	
	Economia da Energia	
	Economia da Tecnologia	
	Economia de Empresas Agroindustriais	
	Economia do Trabalho	
	Economia dos Transportes	
	Finanças Empresariais	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
	Mercado de Capitais	
	Política e Planejamento Econômico	
SUB-TOTAL		60
VII– Atividades Complementares		240
SUB-TOTAL		240
VIII – TCC - Monografia		214
SUB-TOTAL		214
TOTAL GERAL		3.004

Ressalta-se que os conteúdos relativos a Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais são tratados de forma transversal em diferentes componentes curriculares obrigatórios, conforme estabelecido pelas Deliberações CEE/PR nº 04/2006 e nº 02/2015, garantindo a abordagem obrigatória do tema a todos os acadêmicos do curso. Além disso, a estrutura curricular contempla, em consonância com a Resolução CEPE/Unespar nº 031/2024, 10% da carga horária em Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Ciências Econômicas da Unespar de Campo Mourão estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo colegiado ou semipresencial com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

1º ANO CIÊNCIAS ECONÔMICAS UNESPAR - CAMPO MOURÃO						
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA			
			PRÁTICA	TÉORICA	ACE	TOTAL
Introdução à Economia	Anual	Presencial		120		120
Introdução à Administração	Anual	Presencial		60		60
Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia	Anual	Presencial		60		60
Sociologia e Ciência Política	Anual	Presencial		60		60
Matemática Aplicada à Economia	Anual	Presencial		120		120
Introdução à Contabilidade	Anual	Presencial		60		60
História do Pensamento Econômico	Anual	Presencial		60		60
História Econômica Geral	Anual	Presencial		60		60
Atividades Complementares	Anual	Presencial		60		60
SUB-TOTAL				660		660

2º ANO CIÊNCIAS ECONÔMICAS UNESPAR - CAMPO MOURÃO						
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA			
			PRÁTICA	TÉORICA	ACE	TOTAL
Instituições de Direito e Direito Tributário	Anual	Presencial		60		60
Microeconomia	Anual	Presencial		120		120
Economia Política	Anual	Presencial		60		60
Estatística Econômica	Anual	Presencial		120		120
Contabilidade Social	Anual	Presencial		60		60
Técnicas de Pesquisa em Economia I	Anual	EAD		90		90
Formação Econômica do Brasil	Anual	Presencial		60		60
Economia Agrícola e do Agronegócio	Anual	Presencial		60		60

Análise Econômica e Financeira de Investimentos ¹	Anual	Presencial		9	81	90
Atividades Complementares	Anual	Presencial		60		60
SUB-TOTAL				699	81	780

3º ANO CIÊNCIAS ECONÔMICAS UNESPAR - CAMPO MOURÃO						
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA			
			PRÁTICA	TÉORICA	ACE	TOTAL
Elaboração e Análise de Projetos ²	Anual	Presencial		10	110	120
Economia Monetária	Anual	Presencial		120		120
Macroeconomia	Anual	Presencial		120		120
Econometria	Anual	Presencial	30	90		120
Técnicas de Pesquisa em Economia II	Anual	Presencial	30	60		90
Economia Industrial	Anual	Presencial		60		60
Economia do Setor Público	Anual	Presencial		60		60
Atividades Complementares	Anual	Presencial		60		60
SUB-TOTAL			60	580	110	750

4º ANO CIÊNCIAS ECONÔMICAS UNESPAR - CAMPO MOURÃO						
DISCIPLINA / ATIVIDADE / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA			
			PRÁTICA	TÉORICA	ACE	TOTAL
Economia Internacional e Comércio Exterior ³	Anual	Presencial		10	110	120
Economia Brasileira Contemporânea	Anual	Presencial		120		120
Desenvolvimento Socioeconômico	Anual	Presencial		60		60

¹ A disciplina “Análise Econômica Financeira e de Investimentos” é uma atividade programada, com carga horária de 90 horas, das quais parte é destinada ao desenvolvimento de projeto de extensão do curso, em turno e horário a ser definido entre discentes e docente da disciplina. Caracteriza-se como modalidade ACE II, possibilitando que os estudantes relacionem teoria e prática por meio da vivência extensionista em temas de análise financeira, crédito e mercado de capitais.

² A disciplina “Elaboração e Análise de Projetos” é uma atividade programada, com carga horária de 120 horas, das quais parte é destinada ao desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à elaboração, análise e acompanhamento de projetos. Caracteriza-se como modalidade ACE II, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação do economista.

³ A disciplina “Economia Internacional e Comércio Exterior” é uma atividade programada, com carga horária de 120 horas, e destina parte de sua carga ao desenvolvimento de atividades extensionistas, como a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC, aberta à comunidade externa. Caracteriza-se como modalidade ACE II, possibilitando que a prática acadêmica seja ampliada pela interação com a sociedade em geral.

Economia Regional e Urbana	Anual	Presencial		60		60
Economia Paranaense	Anual	Presencial		60		60
Economia e Meio Ambiente	Anual	Presencial		60		60
Optativa	Anual	Presencial		60		60
Monografia	Anual	Presencial	214			214
Atividades Complementares	Anual	Presencial		60		60
SUB-TOTAL			214	490	110	814

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Ciências Econômicas são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir

9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas. A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA	ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO
PRÁTICA	0
EXTENSÃO	81 H/R
TEÓRICA	09 H/R
TOTAL	90 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	Estudo e aplicação dos principais métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples. Regime de juros compostos. Descontos compostos. Rendas e anualidades. Amortização de empréstimos. Correção Monetária. Títulos comerciais. Elementos de cálculo financeiro e econômico na aplicação de recursos e utilização de capitais em empresas inclusive sob condições inflacionárias. A Ação da extensão – Elaboração e Distribuição de Boletins de Mercado de Capitais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 364 p. CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática Financeira. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 210p

DISCIPLINA	CONTABILIDADE SOCIAL
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	A Contabilidade Social: Definições usuais, desenvolvimento conceitual, interligação da contabilidade social com a macroeconomia, trabalhos pioneiros, contribuições dos clássicos, padronização das Contas Nacionais. Produção, renda, consumo, acumulação, setores e agentes econômicos, fluxo circular da renda. Sistema de Contas Nacionais: Estrutura Básica: economia fechada com governo, receitas e despesas do governo, economia aberta com governo modelo completo, balanço de pagamentos, Sistemas padrão de Contas Nacionais, dificuldades técnicas e operacionais. Sistemas de Contas Nacionais do Brasil: evolução histórica, SNA (1993), tabela de recurso e usos (TRU), Contas Econômicas Integradas (CEI), comparação intertemporais, números índices e estimativas de preços constantes. Indicadores Econômicos e Sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: Referência atualizada das contas nacionais do Brasil . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 BÊRNI, D. Á.; LAUTERT, V. Mesoeconomia – Lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011

DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Abordagem do Desenvolvimento. As Teorias do Desenvolvimento Econômico. A Discussão Contemporânea do Desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico na América Latina: CEPAL. Estratégias para o Desenvolvimento Econômico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. AMARAL FILHO, J. (2001), A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local . Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun. 2001.

	ANDRADE, Manuel Correia, Geografia Econômica . São Paulo, 11ª Ed. Ed. Atlas, 1991.
--	---

DISCIPLINA	ECONOMETRIA
PRÁTICA	30 H/R
TEÓRICA	90 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Aplicações empíricas em economia com foco na identificação de relações causais. Modelos com variáveis qualitativas. Análise de dados em painel. Métodos de identificação causal: experimentos aleatórios controlados e métodos quase-experimentais aplicados à avaliação de impacto. Séries temporais. Introdução à ciência de dados aplicada à economia. Análises empíricas com uso de software estatístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUJARATI, D. Econometria Básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 812 p. HILL, C.; GRIFFITHS, W. E. JUDGE, G. Econometria . São Paulo: Saraiva, 1999. 408 p. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. 485 p.

DISCIPLINA	ECONOMIA AGRÍCOLA E DO AGRONEGÓCIO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Gerenciamento da empresa rural. O cooperativismo no agronegócio. O novo conceito de “agribusiness”. Uma visão histórica do agronegócio brasileiro. A questão ambiental na Agricultura moderna. Cadeias agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BATALHA, Mário Otávio, (Coordenador). Gestão Agroindustrial Vol. I e II, São Paulo: Atlas, 2001 MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegócio: Uma Abordagem Econômica, 1ª Edição São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007 GRAZIANO, José da Silva. A Nova Dinâmica da agricultura brasileira, Campinas, São Paulo UNICAMP. IE.1996.
----------------------------	--

DISCIPLINA	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Economia primário-exportadora e a origem da indústria. Processo de substituição de importações e a industrialização. Esgotamento do modelo e a crise dos anos 1960. O "Milagre" brasileiro. A exaustão do "Milagre" e a crise dos anos 1970. Os choques externos. A economia brasileira dos anos 1980: crise do início da década, recuperação, o processo inflacionário, as políticas de ajustamento. A distribuição de renda, desequilíbrios regionais e estrutura de classe. A nova inserção internacional. Redefinição do papel do Estado. Política econômica na década de 1990 e os desafios atuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GIAMBIAGI, F. et al. (Org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). Rio de Janeiro – Editora Campus Elsevier. 2016. 3ed. ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso. Rio de Janeiro: Campus, 1992. BAUMANN, R.; GONÇALVES, S. Manual do Candidato: Economia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016

DISCIPLINA	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial

PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	O que é economia do setor público. O que são finanças públicas. A Evolução das Funções Públicas. Teoria dos Bens Sociais e Despesa Pública. O Setor Público As Políticas Econômicas. Receita Pública. Despesa Pública. Orçamento Público (Receita Pública. Despesa Pública). Crédito Público. Financiamento dos Gastos Públicos. Finanças Públicas Municipais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LIMA, Edilberto C. P. Curso de Finanças Públicas : Uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015. RIANI, Flávio. Economia do setor público : uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2013. SILVA, Fernando Resende da. Finanças Públicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudo das relações entre economia e meio ambiente, considerando os fundamentos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), da Lei Estadual nº 17.505/2013 e da Resolução CNE/CP nº 2/2012. A problemática e o uso sustentável dos recursos naturais e ambientais. Relação entre economia e ecologia. Economia ambiental, eco marxismo, desenvolvimento sustentável. A problemática dos resíduos sólidos e a economia circular. Análise de benefícios e custos ambientais. Estudos de caso e práticas de educação ambiental voltadas à sustentabilidade local e global, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e suas futuras atualizações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente : Teoria e Prática. Rio de Janeiro Campus, 2003. MOTTA, R. S. Economia Ambiental . São Paulo: FGV: 2006. CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica : suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010

	DIAS, R. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.
--	--

DISCIPLINA	ECONOMIA INDUSTRIAL
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	A disciplina apresenta uma abordagem crítica aos postulados da Teoria Microeconômica Tradicional e fornece formas alternativas de estudo da organização de mercado. Conceitos Básicos (Modelos Básicos de Concorrência, Empresa, Indústria, Mercados, Economias de Escala e de Escopo); Paradigma ECD; Análise Estrutural dos Mercados Interação Estratégica; A Grande Empresa Contemporânea; Estratégias Empresariais e; políticas e Regulação dos Mercados. A industrialização e o meio ambiente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KUPFER, DAVID; HASENCLEVER, LIA. (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. PINDYCK, ROBERT S.; RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DISCIPLINA	ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR
PRÁTICA	0
EXTENSÃO	110 H/R
TEÓRICA	10 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial

PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Teoria e Extensão. A evolução da Economia Internacional. Organismos Internacionais. Sistema Monetário internacional. Globalização e Integração Econômica. Teorias do Comércio Internacional. Movimentos de Capitais Internacionais e Investimento Estrangeiro Direto. Simulação de tribunal de Soluções e Controvérsias no Âmbito da OMC aberta à comunidade – Paineis “Rodada de Negócios”, Gravação de vídeos e divulgação do conteúdo para redes sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. Economia internacional . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. MAIA, J, M. Economia Internacional e Comércio Exterior – São Paulo, Editora Atlas, 2011. KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política . Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010;

DISCIPLINA	ECONOMIA MONETÁRIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Conceitos Fundamentais. Moeda, evolução histórica, características e funções. Moeda e Atividade Econômica. Demanda por Moeda – Teorias: clássica e keynesiana, abordagem monetarista e noções das abordagens modernas. Oferta de Moeda: Banco Central e suas funções, Multiplicador Monetário, Criação e destruição de moeda e dos meios de pagamento, endogeneidade e exogeneidade. Política Monetária: objetivos e instrumentos e mecanismos de transmissão. Inflação: conceito, hiperinflação, principais teorias, Regime de Metas de inflação. Sistema Financeiro Nacional: evolução e estrutura, instituições financeiras bancárias e não bancárias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARVALHO, F. C. C. <i>et al.</i> Economia monetária e financeira: Teoria e política . Rio de Janeiro: Campus, 2000. ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. HOWELLS, P.; BAIN, K. Economia Monetária: moedas e bancos . 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

DISCIPLINA	ECONOMIA PARANAENSE
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HERSEN, A.; FERRERA DE LIMA, J.; STADUTO, J. A. R. Industrialização paranaense . Guarapuava: UNICENTRO, 2013.
	LOURENÇO, G. M. A Economia Paranaense em tempos de globalização . Curitiba: Ed. do Autor, 2003. MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Economia paranaense: Diagnóstico e dinâmica recentes . Londrina: EDUEL, 2006.

DISCIPLINA	ECONOMIA POLÍTICA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudo das principais correntes do pensamento econômico e suas implicações nas ações políticas e sociais. A mercadoria e o dinheiro; a transformação do dinheiro em capital; a produção da mais-valia absoluta e relativa; a acumulação de capital, a reprodução do produto global e as crises econômicas. Desenvolvimento, pleno emprego e distribuição de renda. A empresa e a concentração de capital, salários e trabalho. Subdesenvolvimento, inflação, keynesianismo e estabilização da economia capitalista. O Estado e a globalização econômica. Aborda criticamente as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e africana no contexto das desigualdades econômicas e do mundo do trabalho, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01/2004. Integra também o estudo dos Direitos das Pessoas com Deficiência e da Acessibilidade (Lei nº

	13.146/2015), relacionando-os às políticas públicas e à inclusão produtiva. Promove a reflexão sobre cidadania, equidade social e desenvolvimento sustentável, articulando teoria econômica, ética e justiça social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COSTA, Fernando Nogueira. Da Economia em 10 lições - São Paulo - Makron Books - 2000. SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política . Forence Universitária, Rio de Janeiro -1987. SOARES, Alcides Ribeiro. Princípios de economia política: Uma introdução a leitura de o capital

DISCIPLINA	ECONOMIA REGIONAL E URBANA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Conceitos e Fundamentos Teóricos da Economia Regional e Urbana. Teorias do Desenvolvimento Regional e Urbano. A Dinâmica Espacial das Atividades Econômicas. Desenvolvimento de Indicadores de Análise Regional e Urbana. A Questão Urbana no Brasil e no Paraná.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. Compêndio de Economia Regional: Métodos e técnicas de análise regional . v. 2. Cascais: Princípa, 2011. COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. Compêndio de Economia Regional: Teoria, temáticas e políticas . v. 1. Cascais: Princípa, 2009. CRUZ, B. O. <i>et al.</i> Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil . Brasília: Ipea,2011.

DISCIPLINA	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS
PRÁTICA	0
EXTENSÃO	110 H/R
TEÓRICA	10 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial

PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	O processo de Elaboração de projetos. Estratégia e projetos; Estrutura e etapas de um projeto. Critérios quantitativos de análise; Incerteza e risco; Processo de decisão e o projeto. Avaliação econômica e financeira de projetos. Ação de extensão – Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PADOVEZE, C. L. Introdução à Administração Financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. WOILER, S.; FRANCO MATIAS, W. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise . São Paulo: Atlas, 1996.
	CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 411 p

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA ECONÔMICA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Importância da Estatística na Análise Econômica. Descrição visual de dados: Medidas de tendências; medidas de dispersão; correlação e covariância. Noções gerais sobre Probabilidade. Noções gerais sobre distribuições discretas e contínuas. Intervalo de confiança. Conceitos básicos de testes de hipótese. Regressão linear simples e regressão linear múltipla: testes de significância; análise da variância: ajuste geral; análise de resíduos. Multicolinearidade. Autocorrelação. Heterocedasticidade. Introdução a estrutura dos dados estatísticos: séries temporais; painéis de dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DOANE, D. P.; SEARD, L. E. Estatística Aplicada à Administração e Economia . Tradução: Mauro Raposo de Mello, Revisão técnica: Elisabeti Kira. -4 ed. -Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014 HOFFMANN, R. Estatística para Economistas . 4 ed. Revista ampliada. São Paulo: Cengage Learning., 2011. HOFFMANN, R.: Análise de regressão: uma introdução à econometria [recurso eletrônico] / Rodolfo Hoffmann. - - 5. Ed. Piracicaba 2016.

DISCIPLINA	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Fundamentos econômicos da ocupação territorial brasileira. Os ciclos econômicos. Economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. A crise da economia cafeeira. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 32. ed. São Paulo: Nacional, 2005. PRADO JR. Caio. História Econômica do Brasil . 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. REGO, José Márcio Rego; MARQUES, Rosa Maria (org.). Formação Econômica do Brasil . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Evolução das doutrinas econômicas: Mercantilismo; Fisiocracia; os clássicos, os neoclássicos, os Marginalistas; o marxismo; Teoria Keynesiana; O Welfare-State; a Escola Austríaca; A Escola de Chicago; os Econométristas; Tendências recentes do pensamento econômico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Thomson Learning, 2006. OLIVEIRA, R. de.; GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Saraiva, 2009. HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico: Uma perspectiva crítica . São Paulo: Elsevier. 3ed

DISCIPLINA	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Conceito de história e história econômica. Estado, política mercantilista e sistema colonial; A crise de crescimento do século XVII; A Revolução Industrial e a Hegemonia da Inglaterra. A industrialização na Pós-Revolução Industrial: Bélgica, Itália, Alemanha e Rússia; A Industrialização: Estados Unidos e Japão; Capitalismo industrial e capitalismo financeiro: o imperialismo e a partilha agro-asiática; A competição por mercado, as crises internacionais; A Segunda Revolução Industrial: invenções, inovações, ciência e tecnologia; Raízes da pobreza e a riqueza na construção do mundo capitalista. Sistema colonial na América Latina
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História : ensaios de Teoria e Metodologia. Petrópolis: CAMPUS, 2005. REZENDE FILHO, Cyro de Barros. História Econômica Geral . 6ed. São Paulo: Contexto, 2001. OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, A. M. História do pensamento econômico . São Paulo. Saraiva. 2009

DISCIPLINA	INSTITUIÇÕES DE DIREITO E DIREITO TRIBUTÁRIO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	O Direito: seus ramos, conceitos e fontes. A Técnica Legiferante e a Hierarquia das Leis. O Direito civil, bens públicos e particulares, as pessoas naturais e jurídicas: conceito de domicílio. O Direito Empresarial: tipos de sociedade, títulos de crédito e falência. O Direito Constitucional: Direitos Individuais e Coletivos e da Ordem Econômica e Financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARRAZA, Roque António. Curso de Direito Constitucional Tributário. 16ª Ed., rev., ampl. e atualizada até a EC nº .31/2000. São Paulo: Malheiros Editora, 2001. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito tributário. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Código Civil, 2002 (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002). Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil. São Paulo: Editora Atlas. 2003.
----------------------------	--

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Abordagens da escola administrativa. Os precursores da Administração Científica; O ambiente das organizações; o processo de planejamento; a estrutura organizacional; funções administrativas; sistema de informação gerencial – SIG. Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos. Administração Financeira. Administração da produção. Administração de Materiais. Organização, Sistemas e métodos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHIAVENATO, I. Administração - teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. OLIVEIRA, D. de P. R. Fundamentos da Administração - Conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	A contabilidade: Introdução; conceito e aplicações. Patrimônio e contas de resultado. Contas: funções e planos de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Operações com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Ativo Permanente. Reserva e Provisões. Balanço geral. Princípio e convenções contábeis. Índices de estrutura patrimonial. Índices de liquidez.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços . São Paulo: Atlas. FRANCO, H. Contabilidade Comercial . São Paulo: Atlas. IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade Comercial . São Paulo: Atlas.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudo dos conceitos, categorias e princípios econômicos. Os problemas econômicos e a atividade de produção. O sistema econômico e circulação de mercadorias. Introdução à Microeconomia. Mecanismos de Mercado e a formação de preços. Introdução à Macroeconomia. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, e o mercado de moeda e ativos. Estudo do papel do setor público como produtor de bens e serviços. As relações econômico-financeiras com o estado. Introdução à Economia Monetária. Os meios de pagamento nas economias modernas. Estudo das relações com o exterior. A inter-relação entre as variáveis do sistema econômico. Introdução ao Balanço Internacional de Pagamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANKIW, N. G. Introdução à Economia : Princípios de micro e macroeconomia. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A.; TONETO JR., R. (org.). Manual de Economia . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à Economia . 10. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

DISCIPLINA	MACROECONOMIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Objetivos da macroeconomia. Síntese das principais escolas macroeconômicas. Revisão dos principais agregados macroeconômicos e identidades da contabilidade social. Determinação da Oferta Agregada e derivação da curva. Derivação da curva de Demanda Agregada. Aplicação do modelo Oferta Agregada- Demanda Agregada. Determinação do produto de equilíbrio. Definição do equilíbrio no curto, médio e longo prazo. Preços, salários e emprego: inflação e desemprego. O setor público e a Demanda Agregada. Estudo do Mercado de bens e serviços e a relação IS. Estudo do Mercado monetário e de títulos e a relação LM. Construção do modelo IS-LM. Estudo da influência das políticas fiscal e monetária nas principais variáveis macroeconômicas, a partir do modelo IS-LM. Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Determinação do equilíbrio em uma economia aberta: IS/LM/BP. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1ª. Ed., 1995. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. 11ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. BARRO, R. J. Macroeconomics. Northampton: Massachusetts Institute of Technology, 5ª. Ed., 1997.

DISCIPLINA	MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial

PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudo dos principais conceitos de matemática aplicados à análise econômica. Conjuntos numéricos, funções e suas propriedades. Limites e continuidade. Derivadas de funções de uma variável real e suas aplicações em problemas econômicos. Cálculo com duas ou mais variáveis reais: derivadas parciais, diferenciabilidade e interpretação geométrica. Otimização de funções com e sem restrições. Introdução às integrais definidas e indefinidas com aplicações à economia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MUROLO, A.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . São Paulo: engagé Learning, 2009 SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis . 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999. TAN, S. T. Matemática Aplicada a Administração e Economia . 2ªed. São Paulo. Cengage Learning, 2009

DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM ECONOMIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Elementos formadores do pensar científico. O método da Ciência Econômica: Introdução, conceitos básicos, princípios gerais e evolução. Métodos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Fundamentação teórica da extensão universitária. Legislação vigente sobre o desenvolvimento de ações extensionistas nos cursos de graduação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho Científico : Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa , 5ª edição. São Paulo – SP: Atlas, 2010

DISCIPLINA	MICROECONOMIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	120 H/R
TOTAL	120 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Teoria do consumidor: preferências, restrição orçamentária, utilidade, demanda individual e de mercado. Teoria da firma: produção, custos, receita e maximização do lucro. Equilíbrio competitivo de mercado e bem-estar. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio. Externalidades, bens públicos e falhas de mercado. Escolhas intertemporais e sob incerteza. Noções introdutórias de teoria dos jogos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. VARIAN, H. R. Microeconomia : Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. VASCONCELLOS, M. A. S. de.; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de Microeconomia . 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

DISCIPLINA	MONOGRAFIA
PRÁTICA	213 H/R
TEÓRICA	0
TOTAL	213 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Só poderá se matricular na disciplina de Monografia, se o aluno concluir o curso no mesmo ano letivo.
EMENTA	Elaboração de um trabalho monográfico científico (monografia de final de curso, feita de forma individual) resultado da investigação científica, tratando de temáticas referentes às Ciências Econômicas, nos âmbitos internacional, nacional, regional e local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estudar as Ciências Sociais na atualidade com ênfase à Sociologia e Ciência Política: problemas sociais, políticos e econômicos. Abordar as principais correntes da teoria social e sua contribuição às ciências. Oferecer instrumentais teóricos para que o acadêmico analise criticamente a realidade social. Abordar as Ciências Sociais e o pensamento do século XIX e sua relação com os princípios constitutivos dos sistemas sociais: integração e contradição. Estudar estrutura de classe e estratificação social. Ideologia e movimentos sociais particularmente no século XX. Ciências Sociais no contexto latino-americano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo . Rio de Janeiro: Zahar, 2008 BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade : para uma teoria geral do Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1997 BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

DISCIPLINA	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I
PRÁTICA	0
TEÓRICA	90 H/R
TOTAL	90 H/R
OFERTA	EAD
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	A Economia como ciência. Técnicas e noções gerais de pesquisa. A Pesquisa Econômica. Noções gerais acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa. O Processo de Investigação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica . 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

	PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
--	--

DISCIPLINA	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II
PRÁTICA	30 H/R
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	90 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Conhecimento científico: desafios e práticas da pesquisa econômica; Bases do conhecimento e da Epistemologia em Economia; as etapas de uma; investigação científica; O objeto de estudo – problema e hipóteses; Métodos e técnicas; Roteiro de um projeto de pesquisa; Análise e interpretação; A elaboração do relatório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003. PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Ciências Econômicas devem cumprir 1 disciplina de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem

diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatório total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas no quarto ano, sendo definida anualmente pelo Colegiado do Curso, de acordo com a pertinência acadêmica e a disponibilidade docente. Ressalta-se que será ofertada apenas uma disciplina optativa, de caráter obrigatório, que deverá ser cursada por todos os estudantes.

DISCIPLINA	ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONOMICA BRASILEIRA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Ferramentas de análise nas discussões macroeconômicas. Conjuntura econômica atual. O problema da inflação. O nível de atividade econômica. Empregos e salários. Políticas monetária e fiscal. O setor externo. Estudos de caso. Exercícios de análise da conjuntura econômica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SCHWARTZ, P. A arte da visão de longo prazo . Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000. PEREIRA, J. I. R. Análise de Conjuntura Econômica. In: SOUZA, J. M de. Economia Brasileira / Jobson Monteiro de Souza. São Paulo. Pearson Education do brasil, 2009. FEIJÓ, C. <i>et al.</i> Para entender a Conjuntura Econômica. GIAMBIAGI, Fábio [et. al]. Economia Brasileira Contemporânea (1945- 2015). 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016

DISCIPLINA	ANÁLISE DAS SÉRIES TEMPORAIS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/A
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	A Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUJARATI, D. Econometria Básica . Rio de Janeiro: Campus, 2006. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria : Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Thomson, 2006. HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E., JUDGE, G. G. Econometria . São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed

DISCIPLINA	COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados, margens de comercialização e Preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos e planejamentos da comercialização. Mercados futuros e de opções de <i>commodities</i> agrícolas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BALLOU, R. H. Logística empresarial : transporte, administração de materiais e distribuição física - 1 ed., São Paulo: Atlas, 2008. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2009. CAIXETA FILHO J. V. GAMEIRO A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais . São Paulo: Atlas, 2001

DISCIPLINA	DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	A história africana e indígena no Brasil e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico- social na formação político, econômica e cultural do Brasil. História dos direitos humanos e suas implicações. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	APPIAH, K. Na casa de meu pai : A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997. CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 23001.000215/2002-96 CNE/CP 3/2004, aprovado em 10/3/2004 Proc. 23001000215/2002-96.

DISCIPLINA	DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	Teorias da distribuição funcional da renda: A Teoria Marginalista, a Teoria Neo-Ricardiana e a Teoria Pós- Keynesiana. Distribuição de renda e desigualdade. Medidas de desigualdade: metodologia e critérios de escolha. Pobreza: conceitos, medidas, questões metodológicas e critérios de escolha. Relação entre distribuição de renda, desigualdade e pobreza. Distribuição de renda e crescimento econômico. Indicadores de desigualdade e pobreza para o Brasil. Comparações internacionais. Políticas macroeconômicas para redução da desigualdade e da pobreza.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista . A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
	CARDOSO, A. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 BRAGA, R. O fim do lulismo e o retorno da luta de classes. IN: SINGER, A. & LOUREIRO, I. (Org.). As contradições do lulismo . A que ponto chegamos? São Paulo: Bomtempo, 2016

DISCIPLINA	ECONOMIA DA ENERGIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Conceitos gerais. O papel da matriz energética frente o processo de desenvolvimento econômico. A indústria de energia e sua evolução. Fontes de energia renováveis. Fundamentos teóricos e os instrumentos analíticos que contribuem à compreensão da estrutura e da dinâmica do setor energético. Formas de organização industrial e institucional do setor energético. O setor energético no Brasil. O papel do Estado na regulação e formulação de políticas energéticas. Estudos de caso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LISBOA, M. L. V., <i>et al.</i> MELP – Modelo de Planejamento da Expansão de Longo Prazo do Sistema de Geração e Troncos de Interligação de Sistemas Elétricos, V Congresso Latino – Americano de Geração e Transmissão de Eletricidade . São Pedro, SP, Brasil, 2003. MARANGON, J. Efeitos das Mudanças Climáticas na Geração de Energia Elétrica . Relatório. São Paulo, 2014.

	ANEEL. Outorgas e Registos de Geração – Unidades Consumidoras com Geração Distribuída. RAMOS, L. P.; DOMINGOS, A. K.; KUCEK, K. T.; WILHELM, H. M. Biodiesel: um projeto de sustentabilidade econômica e socioambiental para o Brasil. <i>Biotecnologia: Ciência e Desenvolvimento</i>, v. 31, p. 28-37, 2003
--	--

DISCIPLINA	ECONOMIA DA TECNOLOGIA
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Teorias econômicas da tecnologia. Inovação e difusão da tecnologia. Fontes de tecnologia nas empresas. Inovação, estratégia competitiva e competitividade internacional. A relação entre estratégia competitiva e a capacitação tecnológica. Gestão da inovação na economia do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. Rompendo o marasmo : a retomada do desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Lojkine, J. A revolução informacional . São Paulo: Cortês, 2002. Castells, M. A galáxia da internet . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DISCIPLINA	ECONOMIA DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	Conceito de empresa agroindustrial. Reestruturação industrial e agroindústria. Localização de plantas de agroindústrias. Coordenação no agronegócio. Contratos para regularidade e qualidade dos suprimentos. Políticas públicas e seus impactos na agroindústria. Peculiaridades na comercialização de produtos agroindustrializados: distribuição, concorrentes e mercado consumidor. Apuração dos custos nas cadeias dos sistemas agroindustriais. Economia das Cooperativas. Fatores críticos da competitividade de empresas agroindustriais. Logística no sistema agroindustrial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2001. 594p
	CALLADO, A. A. C. (organizador). Agronegócios . São Paulo, Atlas, 2011. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

DISCIPLINA	ECONOMIA DO TRABALHO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Mercado de trabalho: conceitos básicos, fontes de dados e indicadores. Principais teorias acerca do mercado de trabalho. Origem e desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil. Estruturas da ocupação e do emprego no Brasil. Políticas do mercado de trabalho e políticas de emprego. Trabalho, proteção social e desenvolvimento
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	EHRENBERG, R. G. e SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública . Makron Books.2000. ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos . Viçosa MG: UFV, 2000 BORJAS, G. Economia do trabalho. AMGH Editora/ McGraw-Hill, 2012.

DISCIPLINA	ECONOMIA DOS TRANSPORTES
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Transportes: objetivos, inter-relações econômicas e sociais. A relação entre o transporte e o desenvolvimento econômico. Planejamento dos transportes. Evolução histórica dos transportes no Brasil e no mundo. A oferta e a demanda dos serviços de transporte. Características técnicas e econômicas das modalidades de transporte. Intermodalidade. Matrizes de origem-destino. Modelagem para problemas de transportes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOWERSOX, D. J.; CLOSS, DJ. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2001. RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional . 2. ed. São Paulo: Aduaneiros, 2002. DAVID, P. A., STEWART, R. D. Logística internacional . São Paulo: Cengage Learning, 2010

DISCIPLINA	FINANÇAS EMPRESARIAIS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Estrutura financeira das empresas. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Planejamento e controle financeiro. Modelo de <i>Asset Pricing</i> de Lucas. Risco e Retorno. Custo de capital. Estrutura de capital Teorema de Modigliani e Miller. Teoria de Portfolio (CAPM). Fronteira estocástica média-variância. <i>The equity Premium puzzle</i> . Métodos de <i>Valuation</i> (BDI, <i>businessplan</i> , EVA e WACC). Risco Brasil, risco de mercado e risco de crédito. Revisão do modelo De Black-Scholes. Aplicação de derivativos em <i>valuation (RealOption)</i> . Teste do CAPM no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999 BREALEY, R. A.; MYERS, S. Princípios de finanças empresariais. Lisboa: McGraw- Hill, 1999. BERK, J., DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009
----------------------------	---

DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem,
EMENTA	A disciplina de Libras busca oportunizar aos acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial por meio das fundamentações teóricas: Legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva. A cultura surda: surdo e surdez. Cultura e comunidade surda. Noções da linguística aplicada à Libras. Proporcionar condições necessárias para a aquisição da Libras a nível básico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COUTINHO, D. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. QUADROS, R. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 STROBEL, K. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

DISCIPLINA	MERCADO DE CAPITAIS
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/A
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem

EMENTA	Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de valores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Bolsas Internacionais. Índices das Bolsas. Bolsas de Mercadorias e Futuros. Mercado de Derivativos. Mercado de Títulos Públicos. Avaliação de Investimentos: Índice de Shape, Índice de Gordon, Teoria de Markowitz, Coeficientes Beta, Alfa, Fluxo de Caixa Descontado, CAPM, Análise Técnica, e outros. Produtos do Mercado Financeiro: CDI, Recebíveis e outros. Investidores Institucionais. Legislação e Tributação do Mercado de Capitais. Simulação de Investimento. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MISHKIN, F. S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. SECURATO, J. R. Cálculo Financeiro das Tesourarias – Bancos e Empresas. 4ª edição. São Paulo: Saint Paul, 2009. PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009

DISCIPLINA	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO
PRÁTICA	0
TEÓRICA	60 H/R
TOTAL	60 H/R
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	Não tem
EMENTA	Teoria econômica aplicada. O planejamento econômico. Histórico da política e programação Econômica. Objetivos da política econômica. Técnicas de programação econômica. Planejamento Setorial. O planejamento econômico no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÉRI, M. Desigualdade e Desenvolvimento. In: CASTRO, A. C.; LICHA, A. L.; PINTO JUNIOR, H. Q., et al. Brasil em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FONSECA, M.A. R. Planejamento e Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 239p. CASTRO, J. A. <i>et al.</i> Gasto social federal em uma dimensão macroeconômica: 1995-2001. In: PINTO,

	M. P. A.; BIASOTO Jr., G. (Org.). Política fiscal e desenvolvimento no Brasil . Campinas: Ed. Unicamp, 2006. p.137-17
--	--

Além da oferta da disciplina como optativa, os conteúdos relacionados a Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais são tratados de forma transversal ao longo da matriz curricular, conforme exigência das Deliberações CEE/PR nº 04/2006 e nº 02/2015, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a esses temas, independentemente da matrícula na disciplina optativa específica.

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades práticas estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio, conforme estabelecido pela Lei nº 11.788/2008, constitui um ato educativo que integra o itinerário formativo do estudante, com o objetivo de desenvolver competências próprias da atividade profissional, aproximando a formação acadêmica das demandas do mundo do trabalho e da vida cidadã. A legislação prevê a possibilidade de estágio obrigatório ou não obrigatório, de acordo com as Diretrizes Curriculares de cada curso (BRASIL, 2008).

No caso do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2008 não preveem estágio obrigatório. Dessa forma, o curso contempla apenas o estágio não obrigatório, de caráter opcional.

O estágio não obrigatório pode ser realizado pelos estudantes a partir do 1º ano, desde que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso, observando-se a legislação vigente e as normas institucionais que regulamentam esta atividade. A carga horária cumprida em estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Acadêmica Complementar (AAC), desde que esteja em conformidade com o regulamento.

9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão está vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná. O TCC

constitui um componente curricular obrigatório, conforme fixado pelo Ministério da Educação (MEC), Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, e será desenvolvido na forma de um trabalho monográfico.

A Monografia consiste em um estudo científico individual elaborado pelo acadêmico, sob a orientação de um docente, preferencialmente do Colegiado de Ciências Econômicas. O trabalho será submetido à apreciação formal de uma banca examinadora, composta por até três docentes designados pelo professor responsável pela disciplina de Monografia, que também indicará o presidente da banca.

O Trabalho de Conclusão de Curso, em formato monográfico, pode envolver projetos e análises centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, reunindo e consolidando as experiências acadêmicas, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. O texto final deverá obedecer às normas técnicas vigentes para publicação de trabalhos científicos, abordando questões objetivas e fundamentadas em bibliografia, dados primários ou secundários acessíveis.

9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, constituem componente curricular obrigatório para a integralização do curso, totalizando 240 horas-relógio (equivalentes a 288 horas-aula).

Em consonância com a Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, as AACs visam ao reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a), inclusive em espaços formativos não escolares. Tais atividades abrangem estudos e práticas independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente relacionadas ao mundo do trabalho, aos diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo, e às ações de extensão junto à comunidade.

As AACs configuram-se como instrumentos de enriquecimento e complementação da formação do economista, contribuindo diretamente para a consolidação do perfil do egresso.

O Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, que consta em anexo, estabelece as modalidades aceitas, os critérios de validação, os limites de carga horária e os procedimentos para solicitação. Esse regulamento define ainda que os(as) acadêmicos(as) deverão cumprir as horas mínimas em pelo menos três modalidades diferentes, garantindo a diversidade formativa.

9.8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACE I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACE II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC 's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACE IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACE V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Ciências Econômicas da Unespar se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACE II - Parte de Disciplina: ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO	Parcial	81 H/R

ACE II - Parte de Disciplina: ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS.	Parcial	110 H/R
ACE II - Parte de Disciplina: ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR	Parcial	110 H/R
TOTAL		301 H/R

Em atendimento à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014–2024), à Resolução nº 7/2018 – MEC/CNE/CES e à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, o Curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão estruturou, a partir de 2022, a aplicação de 10% da carga horária total em ações extensionistas vinculadas a disciplinas obrigatórias.

Naquele momento, a disciplina de Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Economia foi responsável por introduzir a fundamentação teórica da extensão universitária, sua legislação e possibilidades de ação, ao passo que as disciplinas de Análise Econômica e Financeira e de Investimentos, Elaboração e Análise de Projetos e Economia Internacional e Comércio Exterior destinaram parte de sua carga horária para atividades extensionistas práticas. Entre elas, destacam-se a produção de boletins de mercado de capitais, a realização de consultorias junto a projetos incubados no Hotel Tecnológico do campus, e a simulação de Tribunais de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC, abertos à comunidade e divulgados por meio de mídias digitais. Esse arranjo resultou em 301 horas-relógio integralizadas como extensão, correspondendo a 10% da carga horária total do curso.

Com a publicação da Resolução nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR, que atualizou o regulamento institucional da curricularização, o Colegiado de Ciências Econômicas deliberou por adequar a distribuição da carga horária, a ser implementada a partir de 2026. As 30 horas inicialmente atribuídas à disciplina de

Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Economia foram redistribuídas entre as demais disciplinas obrigatórias já contempladas pela curricularização. Dessa forma, Análise Econômica Financeira e de Investimentos passou a destinar 81 horas à extensão, voltadas ao desenvolvimento de boletins e análises periódicas apresentados à comunidade; Elaboração e Análise de Projetos ampliou sua carga para 110 horas, consolidando o apoio a projetos acadêmicos e empresas incubadas; e Economia Internacional e Comércio Exterior passou a destinar 110 horas à extensão, fortalecendo a simulação de Tribunal da OMC e ampliando o suporte a empresas interessadas na inserção internacional.

Na disciplina de Análise Econômica e Financeira e de Investimentos, serão destinadas 81 horas-relógio à extensão, permanecendo 9 horas-relógio para o trabalho introdutório do professor. O docente responsável acompanhará os acadêmicos no desenvolvimento de projetos na área financeira, contemplando a pesquisa, preparação, análise e divulgação de boletins sobre o mercado de capitais. Os temas abordados incluirão evolução da renda fixa, fundos de investimento, principais ações da B3, comportamento das ações de empresas paranaenses, indicadores de inflação, comportamento da taxa Selic, taxa de câmbio nominal. A seleção dos conteúdos a serem trabalhados em cada período ficará a critério do docente responsável, considerando a pertinência acadêmica e as demandas conjunturais, de forma a manter a atualização e relevância das atividades de extensão. Esses boletins serão apresentados à comunidade de forma periódica, concretizando a extensão necessária ao atendimento da curricularização.

Na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, 110 horas-relógio da carga horária total serão destinadas à extensão, permanecendo 10 horas-relógio para a introdução da disciplina. O docente responsável monitorará os acadêmicos na realização de mentorias aos projetos de ideação de novos negócios desenvolvidos pelos alunos do ensino médio e técnico nas escolas da COMCAM, realizados pelo SEBRAE. Nessa atividade, os estudantes auxiliarão na gestão estratégico-financeira dos projetos, consolidando a aprendizagem prática e atendendo às metas de interação entre universidade e comunidade externa.

Na disciplina de Economia Internacional e Comércio Exterior, 110 horas-relógio da carga horária serão destinadas à extensão, mantendo-se 10 horas-relógio para a introdução da disciplina. O docente continuará a coordenar a simulação de um Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC – Painel, atividade conhecida entre os alunos como *Rodada de Negócios*, realizada anualmente como parte da disciplina. Após a apresentação pública dos resultados, os acadêmicos estarão aptos a apoiar empresas interessadas em exportar, orientando quanto à inscrição no SISCOMEX, à participação em feiras e às rodadas de negócios internacionais. Essa prática permitirá que os discentes prestem assessoria a pequenas e médias empresas que desejam iniciar ou expandir sua inserção no comércio exterior, mas não dispõem do conhecimento necessário para tanto.

Assim, a curricularização da extensão no Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Campo Mourão mantém sua vinculação às demandas regionais e nacionais, consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O modelo garante que a totalidade das 301 horas-relógio previstas seja cumprida em atividades práticas, assegurando a efetiva interação entre universidade e sociedade, em consonância com a missão institucional e com as diretrizes estabelecidas pelas normativas vigentes.

9.9. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na UNESPAR – Campus de Campo Mourão, compreendemos que a internacionalização vai além da mobilidade acadêmica, tradicionalmente conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir também um compromisso cultural e social. O objetivo é possibilitar que a comunidade acadêmica tenha acesso ao

conhecimento produzido internacionalmente, sem que isso esteja condicionado, necessariamente, à saída do país de origem.

Trata-se, contudo, de uma política ainda em fase de implantação e consolidação no âmbito do curso de Ciências Econômicas. Nesse sentido, a internacionalização é reconhecida como perspectiva formativa relevante, mas que demanda o fortalecimento de estratégias institucionais e parcerias que permitam sua efetiva incorporação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

9.10. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

GRADE PROPOSTA PARA A PARTIR DO ANO DE 2026. Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2026—4 Anos— Proposta de Nova Grade

1º Ano

Código	Disciplinas	H/R
ECO01	Introdução à Economia	120
ECO32	Introdução à Administração	60
ECO02	Metodologia da Pesquisa e da extensão em Economia	60
ECO03	Sociologia e Ciência Política	60
ECO04	Matemática Aplicada à Economia	120
ECO05	Introdução à Contabilidade	60
ECO06	História do Pensamento Econômico	60
ECO07	História Econômica Geral	60
ECO08	Atividades Complementares	60
Subtotal		660

2º Ano

Código	Disciplinas	H/R	Pré-requisitos
ECO09	Instituições de Direito e Direito Tributário	60	
ECO10	Microeconomia	120	
ECO11	Economia Política	60	

ECO12	Estatística Econômica	120	
ECO13	Contabilidade Social	60	
ECO14	Técnicas de Pesquisa em Economia I	90	
ECO15	Formação Econômica do Brasil	60	
ECO16	Economia Agrícola e do Agronegócio	60	
ECO17	Análise Econômica e Financeira de Investimentos	90	
ECO08	Atividades Complementares	60	
Subtotal		780	

3º Ano

Código	Disciplinas	H/R	Pré-requisitos
ECO18	Elaboração e Análise de Projetos	120	
ECO19	Economia Monetária	120	
ECO20	Macroeconomia	120	
ECO21	Econometria	120	
ECO22	Técnicas de Pesquisa em Economia II	90	
ECO23	Economia Industrial	60	
ECO24	Economia do Setor Público	60	
ECO08	Atividades Complementares	60	
Subtotal		750	

4º Ano

Código	Disciplinas	H/R	Pré-requisitos
ECO25	Economia Internacional e Comércio Exterior	120	
ECO26	Economia Brasileira e Contemporânea	120	
ECO27	Desenvolvimento Socioeconômico	60	
ECO28	Economia Regional e Urbana	60	
ECO29	Economia Paranaense	60	
ECO30	Economia e Meio ambientes	60	
ECO31	Optativa	60	

ECO32	Monografia	214	Só poderá se matricular na disciplina de Monografia se, o Aluno concluir o curso no mesmo ano letivo.
ECO08	Atividades Complementares	60	
Subtotal		814	
Total		3.004	

Carga Horária Teórica Total	2.100
Carga Horária Prática Total	364
Carga Horária para extensão	300
Carga Horária Total de Atividades Complementares	240
Carga Horária Total do Curso	3.004

9.11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

EQUIVALÊNCIA DE GRADES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS 2026

GRADE ADAPTADA		NOVA GRADE PROPOSTA	EQUIVALÊNCIAS
Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2011–4 Anos– Com adaptação a partir do ano letivo de 2018	H/A	Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas: Bacharelado a partir de 2026–4 Anos	

Introdução à Economia	144	Introdução à Economia	Introdução à Economia
Introdução à Administração	72	Introdução à Administração	Introdução à Administração
Filosofia e Ética	72	Metodologia de Pesquisa em Economia	Metodologia de Pesquisa em Economia
Sociologia e Ciência Política	72	Sociologia e Ciência Política	Sociologia e Ciência Política
Matemática Aplicada à Economia I	72	Matemática Aplicada à Economia	Matemática Aplicada à Economia (1º ANO 144 /Horas)
Introdução à Contabilidade	72	Introdução à Contabilidade	Introdução à Contabilidade
Estatística Econômica I	72		Estatística Econômica (2º ANO 144/ Horas)
História do Pensamento Econômico	72	História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico
História Econômica Geral	72	História Econômica Geral	História Econômica Geral
Atividades Complementares	72	Atividades Complementares	
Instituições de Direito e Direito Tributário	72	Instituições de Direito e Direito Tributário	Instituições de Direito e Direito Tributário
Microeconomia	144	Microeconomia	Microeconomia
Matemática Aplicada à Economia II	72		Matemática Aplicada à Economia (1º ANO 144 /Horas)
Economia Política	72	Economia Política	Economia Política
Estatística Econômica II	72	Estatística Econômica	Estatística Econômica (2º ANO 144/ Horas)
Contabilidade Social	72	Contabilidade Social	Contabilidade Social
		Técnicas de Pesquisa em Economia I	Técnicas de Pesquisa em Economia I
Formação Econômica do Brasil	72	Formação Econômica do Brasil	Formação Econômica do Brasil
Economia Agrícola e do Agronegócio	72	Economia Agrícola e do Agronegócio	Economia Agrícola e do Agronegócio
Análise Econômica e Financeira de Investimentos	108	Análise Econômica e Financeira de Investimentos	Análise Econômica e Financeira de Investimentos
Atividades Complementares	72	Atividades Complementares	
Elaboração e Análise de Projetos	72	Elaboração e Análise de Projetos	Elaboração e Análise de Projetos

Economia Monetária	144	Economia Monetária	Economia Monetária
Macroeconomia	144	Macroeconomia	Macroeconomia
Econometria	144	Econometria	Econometria
Metodologia e Técnica de Pesquisa em Economia	144	Técnicas de Pesquisa em Economia II	Metodologia e Técnica de Pesquisa em Economia
Estrutura e Organização de Mercado	72	Economia Industrial	Estrutura e Organização de Mercado
Economia do Setor Público	72	Economia do Setor Público	Economia do Setor Público
Atividades Complementares	72	Atividades Complementares	
Economia Internacional e Comércio Exterior	144	Economia Internacional e Comércio Exterior	Economia Internacional e Comércio Exterior
Economia Brasileira Contemporânea	144	Economia Brasileira e Contemporânea	Economia Brasileira e Contemporânea
Desenvolvimento Socioeconômico	72	Desenvolvimento Socioeconômico	Desenvolvimento Socioeconômico
Economia Regional e Urbana	144	Economia Regional e Urbana	Economia Regional e Urbana Era 144 Horas/aula. Ficou 72/Horas aulas
		Economia Paranaense	Economia Paranaense Ficou com as 72/Horas Aula sobra da Economia Regional e Urbana
	72	Economia e Meio ambiente	Economia e Meio ambiente
Mercado Financeiro	72	OPTATIVA	OPTATIVA
Monografia	400	Monografia	Monografia
Atividades Complementares		Atividades Complementares	

9.12. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

9.12.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala para disciplinas de turmas divididas	02
Salas de aulas	06
Salas de permanência e atendimento para discentes	01
Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC e Coordenação da Extensão.	03
Laboratório de Econometria com computadores e softwares econométricos, necessário para as aulas de Macroeconomia, Microeconomia, Econometria e Finanças.	01
Sala para desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão	01

9.12.2. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A infraestrutura de apoio disponível para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão compreende espaços físicos, equipamentos de informática e ambientes de uso compartilhado, que asseguram condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O espaço físico do Colegiado de Ciências Econômicas está distribuído em três ambientes: duas salas individuais, destinadas ao atendimento da Coordenação do Curso e da Coordenação da disciplina de Monografia, e uma sala de uso comum aos demais docentes, equipada com oito mesas individuais para atendimento aos

acadêmicos. Este espaço dispõe ainda de uma mesa central para reuniões, garantindo ampla acessibilidade à comunidade discente.

No que se refere à infraestrutura de informática, encontram-se disponíveis: quatro microcomputadores de mesa, dois notebooks e três impressoras a laser monocromáticas. As seis salas de aula utilizadas pelo curso estão equipadas com projetores multimídia (data show) fixos e quadros para uso de pincéis. Além disso, o campus conta com um laboratório de informática composto por 40 microcomputadores de mesa, cuja utilização é compartilhada com os demais cursos, mediante agendamento prévio.

Complementarmente, o curso dispõe de acesso a espaços coletivos, como o anfiteatro e o miniauditório, que podem ser utilizados para a realização de atividades acadêmicas e eventos, condicionados à reserva antecipada.

10. QUADRO DE SERVIDORES

10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Jesus Crepaldi	Graduação em Ciências Econômicas Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1995	Especialização em Gestão Agroindustrial UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná 2004 Doutorado em Administração de Empresa. Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo, UTCD, Paraguai. Título: Fidelização dos Associados com suas Cooperativas, Ano de obtenção: 2010. Orientador: Doutor: Favio Potillo. 2010 (Não Validado no Brasil)	10 h semanal	T-40 TIDE

10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Mestre			
		Doutor			
1.	Jesus Crepaldi	Graduação em Ciências Econômicas Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão 1995 Especialização em Gestão Agroindustrial UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) 1998 Mestrado em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná 2004 Doutorado em Administração de Empresa. Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo, UTCD, Paraguai. Título: Fidelização dos Associados com suas Cooperativas, Ano de obtenção: 2010. Orientador: Doutor: Favio Potillo. 2010 (Não Validado no Brasil (ainda))	T 40	Mestre	TIDE 40 H
2.	Luciana Aparecida Bastos	Ciências Econômicas UEM – 1998 Mestrado em História Econômica Universidade de São Paulo 2003 Doutorado em História Econômica Universidade de São Paulo 2009	T 40	Doutora	TIDE 40 H

3.	Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera	Graduação em Ciências Econômicas Universidade Estadual de Maringá – 2010 Mestrado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2013 Doutorado em Teoria Econômica – Universidade Estadual de Maringá – 2018	T 40	Doutora	TIDE 40 H
4.	André Ricardo Bechlin	Ciências Econômicas UNIOESTE - Toledo 2004 Especialização em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Regional Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Toledo - 2006 Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo 2010 Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE - Toledo – 2018/2022	T 40	Doutor	TIDE 40 H

5.	Rodrigo Monteiro da Silva	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, UNESPAR, Brasil. 2015 Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. 2020 Mestrado em Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.- 2020 Doutorado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. - 2022	T 40	Doutor	TIDE 40 H
----	---------------------------	---	------	--------	-----------

10.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Mestre Doutor			
1.	Pedro Costa Einloft	Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (2009) Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (2012) Doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná -2016	T-40	Doutorado	TIDE

2.	Sergio Luiz Maybuk	Ciências Econômicas FECILCAM 1994 Especialização em Comércio Exterior com ênfase no Mercosul FECILCAM - 1999 Mestrado em Desenvolvimento Econômico Universidade Federal do Paraná -2009	T-40	Mestrado	TIDE
3.	Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa	Ciências Econômicas UEM – 2000 Mestrado em Teoria Econômica UEM - 2003 Doutoranda em Teoria Econômica na UEM Universidade Estadual de Maringá Iniciou em 26/02/2024	T-40	Mestrado	TIDE
4.	Vinicius Gonçalves Vidigal	Graduação em Ciências Econômicas UEM – 2008 Mestrado em Economia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa -2011 Doutorado em Economia Aplicada - University of Minnesota 2017	T-40	Doutorado	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Bruno Reinoso Hybner	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Curitiba 2006 Mestrado em Economia (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá -2010 Doutorado em economia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Maringá - 2019	T-40	Doutorado	40 horas
2.	Edson Jacobucci Rueda Junior	. Graduação em Direito pelo Centro Universitário Curitiba (2003). Especialista em Direito de Família e Sucessões, pela Universidade Anhanguera. Mestrando em Ciências Jurídicas pela UNICESUMAR.	T-10	Mestrado	10 horas
3.	Jackeline Favro	Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão (2010) Mestrado em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina (2015). Doutorado e Pós-Doutorado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (2021)	T-40	Doutorado	40 horas
4.	Juliane Borchers	Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Positivo (2016) Pós-Graduação em Economia na Universidade Estadual de Maringá (2024)	T-40	Doutorado	40 horas

		Mestre em Teoria Econômica pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (2020). Doutora em Teoria Econômica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade Estadual de Maringá (2024)			
--	--	---	--	--	--

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 1 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951**. Dispõe sobre a profissão de Economista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1411.htm. Acesso em: 1 out. 2025.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04/2006**. Institui normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE/PR, 2006.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 02/2015**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação em Direitos Humanos nos cursos de graduação do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE/PR, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 54, de 18 de fevereiro de 2004**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado. Brasília, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 380, de 6 de outubro de 2005.** Reconsidera o Parecer CNE/CES nº 54/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Brasília, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 95, de 29 de março de 2007.** Altera o Parecer CNE/CES nº 380/2005 e a Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Econômicas. Brasília, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a extensão na educação superior, regulamentando o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2018.

CORECON-PR. **Profissão economista.** Curitiba: Conselho Regional de Economia do Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/ecn.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

COFECON. **Guia de orientação profissional e a economia na prática para estudantes e profissionais.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.cofecon.org.br/2022/02/16/guia-de-orientacaoprofissional-e-a-economia-na-pratica-para-estudantes-e-profissionais/>. Acesso em: 1 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Resolução CEPE/Unespar nº 038/2020.** Dispõe sobre a curricularização da extensão na graduação da UNESPAR. Paranavaí: CEPE, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Resolução CEPE/Unespar nº 031/2024.** Atualiza e dispõe sobre a curricularização da extensão na graduação da UNESPAR. Paranavaí: CEPE, 2024.

12. ANEXOS

REGULAMENTO DA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DOPARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normalizar a atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um componente curricular obrigatório conforme fixado pelo Ministério da Educação (MEC), Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, sob a designação de Monografia.

Art. 2º. A Monografia de que trata o Art. 1º compreenderá um trabalho de cunho científico a ser elaborada individualmente pelo acadêmico sob a orientação de um docente, preferencialmente do Colegiado de Ciências Econômicas e, que será submetido à apreciação formal de uma banca examinadora constituída por três docentes (incluindo o orientador) que será composta pelo docente responsável pela disciplina de Monografia e apreciada pelo Colegiado.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados primários ou secundários de fácil acesso.

CAPÍTULO II

Da Natureza e dos Tipos

Art. 3º. Em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CES nº 4/2007, a atividade de elaboração da Monografia corresponderá a uma carga horária mínima de 288 horas/aula (241 horas/relógio) de dedicação do acadêmico ao trabalho de pesquisa sob a orientação de um docente indicado.

Parágrafo 1º. Terá direito a matrícula e elaboração da Monografia o acadêmico que já tiver completado todas as disciplinas referentes a primeira, segunda e terceira séries

do curso conforme previsto no PPC do Curso.

Parágrafo 2º. A carga horária da disciplina de Monografia não trata de aulas teóricas ou práticas, mas, de uma carga horária disponível ao acadêmico para o desenvolvimento do trabalho científico individual e orientado.

Parágrafo 3º. A Monografia contemplará uma dissertação sobre um tema acadêmico de conteúdo técnico-científico que deverá evidenciar adequada capacidade de tratamento e utilização de métodos e técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO III

Dos Objetivos

Art. 4º. A Monografia terá por objetivo o exercício acadêmico e profissional que proporcionarão acadêmico, antes da conclusão do curso, a oportunidade de investigação de um tema de seu interesse. Por meio deste, o acadêmico adquirirá e aprofundará seus conhecimentos, desenvolvendo análises e críticas de problemas relacionados as diversas áreas da Ciência Econômica. Além disso a elaboração da Monografia busca avaliar a capacidade de coletar, organizar, analisar, interpretar informações econômicas e de redigir corretamente um trabalho científico.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Coordenador de Monografia

Art. 5º. Caberá ao Colegiado, designar um professor, ou realizar eleição dentre os docentes efetivos, para a coordenação da disciplina Monografia. A designação/eleição deverá ser realizada na primeira reunião do ano letivo, convocada pelo Coordenador de Curso eleito para representar o colegiado no respectivo biênio.

Parágrafo 1º. Ao docente designado/eleito para coordenador da disciplina de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de duas horas para até 20 acadêmicos, ou mais horas conforme determinação da PROGESP, para o exercício satisfatório de suas atribuições.

Parágrafo 2º. A permanência na coordenação da disciplina de Monografia será de 2 (dois) anos, paralela a permanência do Coordenador do Curso.

Art. 6º. O Coordenador da disciplina de Monografia deverá coordenar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas com vistas ao cumprimento das exigências da respectiva atividade, tendo como atribuições específicas:

- a) Zelar pelo cumprimento deste regulamento, divulgando o mesmo junto aos acadêmicos matriculados na disciplina de Monografia.
- b) Informar aos acadêmicos sobre as áreas de especialização dos docentes do

Colegiado, sugerindo possíveis orientadores e sobre os temas que os docentes estejam propensos a orientar;

- c) Elaborar e divulgar no início de cada ano letivo junto aos acadêmicos o calendário de desenvolvimento da disciplina de Monografia;
- d) Fornecer aos docentes os formulários (Anexo 1) que deverão ser entregues aos discentes para preenchimento do tema a ser desenvolvido na monografia e sugestão do nome do professor orientador;
- e) Fornecer aos professores orientadores o formulário de compromisso de aceitação de orientação de monografia (Anexo 2);
- f) Fornecer ao professor orientador o formulário constando o calendário de horário de atividades que deverá ser preenchido por ele juntamente com seu orientando, conforme Anexo 3, referente a cada monografia. Uma cópia deverá permanecer com o professor orientador a título de documentar o cumprimento do seu compromisso e do seu orientado. Outra cópia, constará do arquivo a que se trata o item “o”, Artigo 6º do Capítulo IV. A cópia arquivada será utilizada pelo Coordenador de Monografia quando este for procurado pelo orientado, afim de documentar o não andamento das atribuições do seu orientador, bem como, documentar o não andamento das atribuições do orientado.
- g) Resolver as dificuldades e impasses que eventualmente venham a surgir no decorrer das atividades previstas, inclusive no que se refere a relação entre o orientador e o orientando;
- h) Indicar ao Colegiado e ao acadêmico, substituto do docente orientador em caso de impedimento do titular;
- i) Elaborar um cronograma prévio, com data, horário e local de defesa das Monografias;
- j) Entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia da Monografia com antecedência mínima de uma semana da data definida para sua defesa;
- k) Designar os membros que comporão a banca de avaliação da Monografia, buscando distribuir os trabalhos de forma equitativa entre os docentes que compõe o Colegiado;
- l) Receber e dar encaminhamento a documentação de suspeita de plágio, bem como presidir a reunião de procedência de denúncia e finalizar o processo;
- m) Expor ao Colegiado e apresentar a resolução aos acadêmicos os casos omissos neste Regulamento;
- n) Encaminhar para o acervo do Colegiado de Ciências Econômicas uma cópia Digital (providenciada pelo acadêmico) do trabalho aprovado, com a devida assinatura de todos os membros da banca examinadora;
- o) Manter um arquivo contendo o registro de todas as atividades referentes a disciplina de Monografia nas dependências do Colegiado de Ciências Econômicas, para fins de consulta do Colegiado;
- p) Entregar junto a Secretaria Acadêmica do *Campus* os diários de classe da disciplina de Monografia.

CAPÍTULO V

Da Elaboração e Avaliação da Monografia

Art. 7º. A avaliação da Monografia será realizada em etapa única, onde será avaliada a versão final da mesma entregue pelo acadêmico via protocolo do campus.

Parágrafo Único. A nota de avaliação da versão final da Monografia irá variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos.

Art. 8º. Ao início do ano letivo, após a matrícula na disciplina de Monografia, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar ao Coordenador de Monografia, um pré-projeto e a sugestão de três docentes para atuar como orientador do trabalho (Anexo 1).

Art. 9º. O(A) acadêmico(a) deverá seguir o cronograma de elaboração do trabalho monográfico disponibilizado pelo Coordenador de Monografia no que se refere às etapas a serem desenvolvidas durante o ano letivo vigente (Anexo 4).

Parágrafo Único. O não cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma, levará o acadêmico a reprovação na disciplina de Monografia.

Art. 10º. Após a entrega do pré-projeto e das sugestões de orientador, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas irá convocar uma reunião do Colegiado do Curso na qual será aprovada a relação de orientandos e orientadores (sujeita a carga horária disponível de cada docente) e, posteriormente o Coordenador de Monografia irá disponibilizar aos acadêmicos por meio de Edital a relação final de orientandos e orientadores.

Art. 11º Cabe ao(a) acadêmico(a) estabelecer o contato com o seu respectivo orientador para dar prosseguimento ao trabalho de Monografia.

Art. 12º. Ao final da elaboração da Monografia, com observância dos prazos estabelecidos no cronograma, o(a) acadêmico(a) deverá entregar junto ao Setor de Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão com o consentimento do(a) Docente Orientador(a), três cópias encadernadas da versão final da Monografia, juntamente com uma cópia digital do arquivo em formato “.doc” gravada em um CD ou DVD ou pen drive e, a ficha de frequência nas orientações.

Parágrafo Único. É vedado ao acadêmico protocolar sua monografia a revelia, sem o consentimento e aprovação de seu orientador.

Art. 13º. A versão final deverá estar devidamente corrigida e revisada, elaborada em conformidade com as normas de elaboração de trabalhos científicos vigentes e contendo os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Contracapa;
- c) Folha de aprovação;
- d) Dedicatória;
- e) Agradecimentos;
- f) Epígrafe;
- g) Resumo em língua portuguesa;
- h) Lista de gráficos (quando houver);
- i) Lista de figuras (quando houver);
- j) Lista de tabelas (quando houver);

- k) Lista de quadros (quando houver);
- l) Lista de abreviaturas (quando houver);
- m) Sumário;
- n) Introdução;
- o) Objetivo geral, objetivos específicos e justificativa (estando estes apresentados de forma implícita no texto da introdução);
- p) Referencial teórico;
- q) Procedimentos metodológicos;
- r) Resultados e discussão
- s) Conclusão
- t) Referências bibliográficas
- u) Apêndices (quando houver);
- v) Anexos (quando houver);

Art. 14º. Os trabalhos deverão ser elaborados com base nas Normas da ABNT vigentes a serem disponibilizadas pelo Coordenador de Monografia no início do ano letivo.

Art. 15º. O trabalho deverá durante todas as fases de execução zelar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre os capítulos, lógica e coerência de argumentação e pensamento, bem como pelo uso adequado dos conceitos e dos termos técnicos e científicos.

Art. 16º. Os trabalhos em sua versão final deverão ter no mínimo 35 páginas, porém, não haverá limite máximo de páginas para evitar possíveis limitações no desenvolvimento dos trabalhos.

Art. 17º. Será considerado plágio o trabalho monográfico que contiver em seu teor:

- a) Parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) em sua totalidade de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- b) Tradução de parte de parágrafo(s) ou parágrafo(s) de outros autores sem expressa referência ao texto original, mesmo que tal referência conste nas bibliografias do trabalho;
- c) Outras formas de plágio previstas em Lei.

Parágrafo 1º. Em havendo suspeita de plágio ou outra prática indevida de gravidade semelhante, caberá ao membro da banca avaliadora documentar o ocorrido e encaminhar a comunicação e documentação ao Coordenador de Monografia.

Parágrafo 2º. O Coordenador de Monografia deverá encaminhar a documentação aos demais membros da banca examinadora e, convocar uma reunião entre os três (quando houver possibilidade) membros designados para a banca examinadora caso mais algum membro concorde com a suspeita.

Parágrafo 3º. A banca examinadora, em reunião com Coordenador (a) de Monografia presidida pelo Coordenador (a), decidirá se a suspeita é procedente ou não procedente.

Parágrafo 4º. Caso a suspeita seja considerada não procedente encerra-se o ocorrido.

Parágrafo 5º. Caso a suspeita seja considerada procedente, o(a) acadêmico(a) será considerado(a) reprovado(a) na disciplina sendo atribuída nota igual a 0,0 (zero) junto a Secretaria Acadêmica.

Parágrafo 6º. O(A) acadêmico(a) poderá ser chamado a manifestar-se.

CAPÍTULO VI

Da Orientação

Art. 18º. Todos os docentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão estão aptos a orientar a elaboração e execução dos trabalhos monográficos desde que haja carga horária disponível em seu Plano de Atividades Docente (PAD).

Parágrafo Único. A opção do(a) acadêmico(a) por um Docente Orientador de outro colegiado dependerá da prévia apreciação e aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 19º. São atribuições do(a) Docente Orientador(a):

- a) Avaliar a viabilidade da pesquisa sugerida pelo(a) acadêmico(a) bem como verificar a sua importância e o interesse pelo tema;
- b) Assinar o Termo de Compromisso de Orientação de cada acadêmico(a) conforme Anexo 2.
- c) Orientar o(a) acadêmico(a) de forma sistematizada, registrando as reuniões de orientação conforme a Ficha de Frequência (Anexo 3);
- d) Indicar ao(a) acadêmico(a) fontes bibliográficas para consultas e fontes de dados estatísticos para coleta dos mesmos;
- e) Manter o(a) acadêmico(a) sempre ciente da existência e cumprimento deste Regulamento e do cronograma estipulado para elaboração do trabalho;
- f) Comparecer ao local e horário previstos para orientação e, em caso de ausência comunicar o(a) acadêmico(a) evitando deslocamentos desnecessários;
- g) Avaliar as diversas etapas de desenvolvimento da Monografia, orientando sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- h) Aprovar previamente a Versão Final para entrega e posterior encaminhamento à banca examinadora;
- i) Presidir (Quando possível) a banca examinadora da(s) Monografia(s) que esteja(m) sob sua orientação.

Art. 20º. Em caso de impedimento por motivo de força maior da participação do(a) Docente nas atividades normais de orientação que constam no Artigo anterior, as atribuições de orientação serão repassadas a um Docente Orientador Substituto, indicado pelo Coordenador de Monografia após a aprovação do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 21º. O Docente Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação de

determinado(a) acadêmico(a), desde que o faça de forma justificada por escrito e por meio do Setor de Protocolo.

Parágrafo Único. A autorização para o afastamento se dará somente após a aprovação da(s) justificativa(s) apresentada(s) pelo Colegiado de Ciências Econômicas e, indicação de outro(a) Docente Orientador(a) também pelo Colegiado.

Art. 22º. O(A) acadêmico(a) poderá solicitar ao Coordenador de Monografia por meio do Setor de Protocolo e por iniciativa própria, a mudança do(a) Docente Orientador(a), desde que justifique as suas razões que serão apreciadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas que também irá indicar outro(a) Docente Orientador(a).

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora da Versão Final da Monografia

Art. 23º. As bancas examinadoras serão compostas por três docentes (sempre que possível, vinculado ao número de concluintes X número de Docentes aptos no Colegiado), (Docente Orientador(a) e mais dois Docentes do Colegiado), específicas para cada trabalho monográfico, sendo indicadas pelo Coordenador de Monografia e devidamente aprovadas pelo Colegiado, sendo de responsabilidade do Coordenador de Monografia a publicidade das mesmas por meio de Edital.

Parágrafo Único. O(A) Docente Orientador(a) (quando possível, vinculado ao contingente de

Docentes disponíveis no Colegiado) será sempre o Presidente da Banca Examinadora dos(as) acadêmicos(as) sob sua orientação.

Art. 24º. Cada um dos(as) docentes componentes da Banca Examinadora receberá do Coordenador de Monografia uma cópia do trabalho monográfico para leitura e avaliação com antecedência mínima de uma semana em relação a data prevista para sua defesa.

Art. 25º. Os trabalhos monográficos encaminhados por meio do Setor de Protocolo à Coordenação de Monografia serão considerados definitivos, não sendo permitida sua devolução para reformulação e/ou correção ou substituição dos exemplares antes de sua avaliação pela banca examinadora.

Art. 26º. São atribuições da banca examinadora:

- a) Reunir-se em data, horário e local previamente estabelecidos pelo Coordenador de Monografia para a defesa oral da Monografia;
- b) Avaliar o trabalho escrito e a defesa oral da Monografia, conforme prevê este Regulamento;
- c) Preencher o Formulário de Avaliação da Versão Final da Monografia (Anexo 5) e a Ata de Defesa da Monografia (Anexo 6) e encaminhar ambos devidamente preenchidos logo após a defesa da mesma;
- d) Dar ciência ao acadêmico sobre o resultado de seu trabalho (correções e nota), podendo o mesmo ser considerado REPROVADO caso não atinja a nota mínima de 7,0 (sete) pontos ou APROVADO caso obtenha média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação

Art. 27º. A avaliação do trabalho monográfico final será composta de etapa única tendo como base formulário próprio (Anexo 5). Deverão ser avaliados a importância do tema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, levantamento e análise dos dados e, conclusões. Além destes também deverão ser avaliadas a apresentação e a defesa oral do trabalho.

Art. 28º. Na avaliação da defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos da Ciência Econômica utilizadas e a capacidade de argumentação do(a) acadêmico(a), que terá entre quinze e trinta minutos para expor seu trabalho à banca examinadora.

Parágrafo Único. Ao final da apresentação a banca examinadora poderá formular questionamentos e solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa desenvolvida.

Art. 29º. O resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deverá ser expresso por meio de nota, sendo considerado aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Parágrafo 1º. A nota obtida será comunicada ao(a) acadêmico(a) logo após reunião da banca examinadora para o cálculo da nota.

Parágrafo 2º. A aprovação do(a) acadêmico(a) fica condicionada a entrega de uma cópia da versão final da Monografia com as devidas correções exigidas pela banca examinadora em modelo definido pelo Colegiado, dentro do prazo estabelecido pelo cronograma e, que será disponibilizada digitalmente em endereço definido pelo colegiado.

Parágrafo 3º. O(A) acadêmico(a) que não cumprir o disposto no Parágrafo 2º deste Artigo terá como média final da disciplina de Monografia a nota zero, que será lançada no Sistema de Controle Acadêmico e será considerado reprovado na disciplina.

Art. 30º. As Monografias consideradas de grande relevância pela banca examinadora poderão ser indicados para representar o Colegiado de Ciências Econômicas em concursos de trabalhos monográficos externos.

CAPÍTULO IX

Dos Casos Omissos

Art. 31º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as) ou pelos(as) Docentes Orientadores(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado de Ciências Econômicas com vistas a resolução dos mesmos.



ANEXO 1

DEFINIÇÃO DO TEMA E INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, acadêmico(a)
regularmente matriculado na Disciplina de Monografia, solicito ser orientado(a) pelo(a)
Professor(a): _____,
ou _____,
ou _____.

Informo que o tema da Monografia será:

Campo Mourão - Paraná, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico(a)

ANEXO 2

COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, docente do Colegiado de Ciências Econômicas declaro para os devidos fins, que concordo em orientar o trabalho _____ de _____ Monografia _____ do(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo o presente.

Campo Mourão - Paraná, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Docente

ANEXO 3

FICHA DE FREQUÊNCIA – ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

a) Acadêmico(a): _____

b) Orientador(a): _____

Data	Assunto	Assinatura	
		Orientador	Orientado

ANEXO 4

Das Datas a Serem Cumpridas Durante a Elaboração da Monografia

Atividade	Data Máxima para Execução	Descrição
Entrega do Projeto de Monografia	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar de uma cópia impressa do Projeto de Monografia ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas.
Divulgação dos Professores Orientadores e seus respectivos Orientandos	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação por meio de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via e- mail e na sala de aula XX.
Início das orientações	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Contato com o Orientador.
Entrega do Relatório Parcial I, contendo: introdução, objetivos, justificativa e o primeiro capítulo da fundamentação teórica.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia .
O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial I.		
Devolução do Relatório Parcial I por parte do Professor Orientador ao Acadêmico.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Professor Orientador.
Entrega do Relatório Parcial II, contendo o restante da fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos que serão adotados e os dados tabulados.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia .
O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial II.		
Devolução do Relatório Parcial II por parte do Professor Orientador ao Acadêmico.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Professor Orientador.
Entrega do Relatório Parcial III, contendo: resumo em língua portuguesa, listas, sumário, introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusão e/ou considerações finais e referências; sendo a apresentação deste normatizada pelas normas vigentes da ABNT.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Entregar uma cópia impressa para o Coordenador de Monografia.
O Coordenador de Monografia avalia e entrega para o Professor Orientador o Relatório Parcial III.		
Devolução do Relatório Parcial III por parte do Professor Orientador ao Acadêmico.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Professor Orientador.

Entrega da versão final da monografia.	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Devem ser entregues DUAS cópias impressas da monografia em encadernação simples (espiral) e uma cópia no formato .doc ou .docx no Protocolo da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.
Publicação das bancas	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação por meio de Edital no Colegiado de Ciências Econômicas, via e-mail e na sala de aula C-04.
Realização das bancas de apresentação	XX/XX/20XX	Apresentação do trabalho por parte do Acadêmico.
Realização das alterações e/ou sugestões apresentadas pela banca avaliadora	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Acadêmico.
Entrega da versão final da monografia em formato digital com as sugestões/alterações apontadas pela banca examinadora	XX/XX/20XX	Responsabilidade do(a) Acadêmico(a): Deve ser entregue UMA cópia impressa da monografia em encadernação tipo “capa dura” ou recibo da encadernadora e UMA cópia em CD/R no formato .doc ou .docx junto ao Coordenador de Monografia na sala do Colegiado de Ciências Econômicas.
Divulgação das notas finais da Disciplina de Monografia	XX/XX/20XX	Responsabilidade do Coordenador de Monografia: Publicação por meio do sistema de lançamento de notas utilizado pela Instituição.

ANEXO 5

Formulário Individual para Avaliação da Versão Final da Monografia

Nome do Acadêmico(a): _____

Data da Defesa: __/__/__

Nome do Examinador(a): _____

Itens para Avaliação	Nota (*) (1)	Peso (2)	Nota por item (1) x (2)
1. Problema, justificativa e objetivo		0,1	
2. Referencial teórico		0,2	
3. Metodologia		0,2	
4. Análise dos resultados		0,2	
5. Conclusão		0,1	
6. Apresentação		0,1	
7. Defesa oral e arguição		0,1	
Nota Final do Examinador		-	

* O valor da nota em cada item avaliado deverá ser entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos. Nesta etapa a nota final de cada examinador varia de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

Média Final: _____

DIRECIONAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE CADA ITEM:

1. Problema, justificativa e objetivo - Neste item a avaliação deverá ater-se à delimitação do tema, justificando de forma correta sua importância e se os objetivos estão relacionados com o problema levantado.
2. Referencial teórico - O referencial teórico deverá ficar restrito ao problema levantado.
3. Metodologia - A metodologia deverá ser capaz de responder aos objetivos propostos.
4. Análise dos resultados - Levantamento, tratamento e análise dos dados capaz

de responder aos objetivos.

5. Conclusão - A conclusão deve ater-se aos resultados discutidos no trabalho.
6. Apresentação - A monografia deverá ser apresentada em conformidade com as normas da ABNT, conforme referência bibliográfica indicada, devendo primar pela organização, correção gramatical, clareza de linguagem técnica e vernacular, harmonia entre as partes, lógica e coerência de argumentação e pensamento, uso adequado dos conceitos e dos termos técnico-científicos.
7. Defesa oral e arguição - Na defesa oral do trabalho monográfico deverão ser consideradas a apresentação ordenada das partes componentes da pesquisa, os conhecimentos de economia utilizados e a capacidade de argumentação do estudante. Abanca examinadora avaliará as questões formuladas e os esclarecimentos sobre o tema desenvolvido.



REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Artigo 1º. De acordo com o descrito na Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007 as Atividades Acadêmicas Complementares dos cursos de Ciências Econômicas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do(a) acadêmico(a), inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e, as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Artigo 2º. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão são todas as atividades realizadas, durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver devidamente matriculado no curso de Ciências Econômicas, que somadas às demais disciplinas compõem a Matriz Curricular Plena do curso.

Artigo 3º. As Atividades Acadêmicas Complementares, conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, correspondem a um total de 240 horas/relógio (equivalentes a 288 horas/aula) de cumprimento obrigatório para integralização do curso.

Artigo 4º. O cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Acadêmicas Complementares ocorre pela participação nas seguintes atividades:

- Eventos;
- Cursos;

- Estágio Extracurricular;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s);
- Projetos de Extensão;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Ensino;
- Monitoria acadêmica;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação;
- Publicação de artigos em eventos científicos sem ou com apresentação de comunicação oral, painel, banner ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins;
- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade.

Parágrafo Primeiro. São considerados como Eventos, atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, conferências, semanas acadêmicas, encontros e viagens de estudo nas seguintes situações:

- Realizados pelo Colegiado do Curso e aberto a todos os(as) acadêmicos(as) do curso;
- Realizados por outros colegiados ou Órgãos da Universidade;
- Realizados em outras instituições, associações e fundações acadêmicas ou não.

Parágrafo Segundo. Atividades Complementares deverão ser compatíveis com Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

Parágrafo Terceiro. O Estágio Extracurricular é aceito como Atividade Acadêmica Complementar quando desenvolvido em empresas, profissionais autônomos ou instituições que desempenham atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico do

curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

Parágrafo Quarto. A carga horária de disciplina(s) excedente(s) engloba as seguintes situações:

- A carga horária de disciplinas compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão e que não foram aproveitadas por alunos ingressantes em processo de transferência;
- A carga horária de disciplinas optativas, constantes na matriz curricular, cursadas além da carga horária mínima exigida para integralização do curso de Ciências Econômicas;
- A carga horária de disciplinas cursadas na Universidade Estadual do Paraná que não pertençam à Matriz Curricular do curso de Ciências Econômicas, desde que a disciplina seja cursada em curso de área afim, e o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas aprove a matrícula do(a) acadêmico(a) nessa disciplina.

Parágrafo Quinto. A participação em Projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão somente serão validados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração do Docente Coordenador do referido projeto.

Parágrafo Sexto. Para aceitação das atividades de monitoria é necessário a apresentação de certificado ou declaração expedido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Paraná.

Parágrafo Sétimo. Entende-se como Atividades de voluntariado, integração ou qualificação, todas as demais atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a) que contribuem para a formação pessoal do indivíduo.

Parágrafo Oitavo. A publicação de artigos em eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa da publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação do(a) acadêmico(a) corresponderá uma carga horária de 10 horas/relógio. O(A) acadêmico(a) poderá ainda validar maior carga horária caso participe como apresentador de comunicação oral, painel, banner ou pôster nos eventos científicos na área de Ciências Econômicas e/ou áreas afins, mas, somente serão validadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante certificado de participação ou declaração em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a). Para as apresentações na área de Ciências Econômicas cada certificado apresentado corresponderá a 5 horas/relógio e para as apresentações em áreas afins, cada certificado apresentado corresponderá a 4 horas/relógio.

Parágrafo Nono. A publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) em sua totalidade na área de Ciências Econômicas e áreas afins somente será validada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas mediante apresentação de cópia do artigo, capítulo ou livro em que conste expressamente o nome do(a) acadêmico(a) e a capa do periódico ou publicação com o respectivo ISSN ou ISBN. Para cada publicação, considerando as modalidades supracitadas, o(a) acadêmico(a)

Artigo 5º. As Atividades Acadêmicas Complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplina integrante da Matriz Curricular Plena do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

Artigo 6º. As Atividades Acadêmicas Complementares somente terão seu aproveitamento registrado mediante solicitação do(a) acadêmico(a) à Coordenação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de

Campo Mourão, no prazo determinado e feito por meio de formulário próprio fornecido pela Secretaria Acadêmica.

Artigo 7º. Somente serão aceitas as solicitações que apresentarem cópias dos comprovantes das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. As cópias dos certificados deverão ser digitalizadas e disponibilizadas para a Coordenação do Colegiado via SIGES,

Artigo 8º. Cabe ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, dentro do disposto nesse regulamento, receber via SIGES, avaliar as solicitações de aproveitamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como definir a carga horária computada em cada atividade, homologando os totais junto ao Colegiado de Curso, e repassando o resultado para a Secretaria Acadêmica para registro no Sistema de Controle Acadêmico.

Artigo 9º. Cabe exclusivamente ao(a) acadêmico(a) o cumprimento e acompanhamento do número de horas de Atividades Acadêmicas Complementares apresentadas e validadas.

Artigo 10º. O(A) acadêmico(a) deverá atuar em pelo menos três diferentes modalidades de Atividades Acadêmicas Complementares, completando a carga horária mínima de 240 horas/relógio, respeitando os seguintes limites máximos para cada atividade:

- Eventos – 120 horas/relógio;
- Cursos – 120 horas/relógio;
- Estágio Extracurricular – 120 horas/relógio;
- Carga horária de disciplina(s) excedente(s) – 120 horas/relógio;
- Projetos de Extensão – 180 horas/relógio;
- Projetos de Pesquisa – 180 horas/relógio;

- Projetos de Ensino – 180 horas/relógio;
- Monitoria acadêmica – 180 horas/relógio;
- Atividades de voluntariado, integração ou qualificação – 30 horas/relógio;
- Publicação/apresentação de comunicação (artigos, resumo expandido e resumo), painel, banner ou pôster em eventos científicos na área de Ciências Econômicas/ou áreas afins – 120 horas/relógio;
- Publicação de artigos em revistas científicas, capítulo(s) de livro(s) ou livro(s) na totalidade – 120 horas/relógio.

Art. 11º. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DA CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DOPARANÁ – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

Conceitos

Art. 1º. Este regulamento visa normatizar a atividade de Curricularização do curso de Ciências Econômicas vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Trata-se de proposta de implantação da carga horária de Curricularização da Extensão no curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão. Atendendo RESOLUÇÃO Nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR,

Art. 2º. A Curricularização de que trata o Art. 1º, considera os princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;

Art. 3º. Considerando a obrigatoriedade da inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação e a inserção facultativa na matriz curricular dos cursos de pós-graduação, previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), Lei Nº 13.005 de 25/06/2014;

Considerando o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira; A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão (ACE)

Parágrafo único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º. As Ações Curriculares de Extensão (ACE) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 5º. As ACE configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

- I. Aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. Articular o conhecimento técnico, científico, produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- III. Fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV. Auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos

- cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;
- V. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;
- VI. Impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;
- VII. Gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;
- VIII. Propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACE, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do Curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACE abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

CAPÍTULO III

Da Orientação

Art. 6º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares,

sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão (ACE)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por da comunidade externa.

Art. 8º As ACE deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 9º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso: ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campus da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ACE II: participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos campus.

ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições

de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

§ 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total para integralização do curso estabelecida no PPC do curso e deverá constar de seu histórico escolar.

§ 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

CAPÍTULO IV

Da implantação

Art. 10º. É responsabilidade dos Centros de Área e dos Colegiados de Curso viabilizarem a oferta das ACE conforme as modalidades definidas nos PPC's dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 11º. Os colegiados de curso da UNESPAR deverão adequar os PPC's e seus currículos plenos e normatizar ou promover as adaptações necessárias nas normas e procedimentos internos, visando à aplicação do disposto na presente Resolução, até o prazo máximo de 19 (dezenove) de dezembro de 2025, conforme disposto na Resolução CNE/CES 001/2020 (Nova redação dada pela Resolução Nº 011/2021 – CEPE/UNESPAR).

Art. 12. A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art. 7º deverão ser regulamentadas nos cursos e poderão ser organizadas a partir das

seguintes funções:

- I. Coordenador de ACE
- II. Coordenador de curso;
- III. Comissão de avaliação e controle de ACE constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 13. O Colegiado de Curso deverá escolher uma das modalidades de avaliação e controle apresentadas no Art. 12 que assumirá as seguintes atribuições:

- I. Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
- II. Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III. Elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;
- IV. Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V. Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO V

Da regulamentação

O COLEGIADO APROVOU AS SEGUINTE ALTERAÇÕES NO PPC, PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES:

Art. 14. Com carga horária total de 3.004 horas/relógio, ofertada pelo Colegiado, será

disponibilizado 301 horas/relógio para a implantação da Curricularização, cumprindo com a obrigatoriedade de 10% para a extensão, via trabalho dos acadêmicos disseminando conhecimentos para a comunidade, com monitoria de Docentes.

- I. Conforme a Instrução Normativa Atendendo a RESOLUÇÃO Nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta nº RESOLUÇÃO Nº 042/2022 – CEPE/UNESPAR, O colegiado optou pela aplicação da:
 - ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campus da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga- horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.
- II. Nesta modalidade, encontramos disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, deve-se separar uma carga horária possível para a execução de uma atividade de extensão, para a qual deverá ser criado um projeto de extensão que será devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus. Importante lembrar que a ação extensionista deve ter o discente como integrante da equipe executora.

Art. 15. Com a aplicação da ACE I: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 81h/r (Oitenta e uma horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC' do curso e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“Análise Econômica e Financeira de Investimentos”**. Esta disciplina tem total de carga horaria de 90 h/r. A aprovação do Colegiado, foi para a utilização da carga horária Parcial 81 h/r da disciplina, ficando 09h/r para teoria. Para tanto foi alterada a ementa desta disciplina. O docente que

ministra esta disciplina estará monitorando os acadêmicos que desenvolveram projeto, matriculados nos segundos anos do Curso, direcionando os acadêmicos a fazerem pesquisas

Art. 16. O Colegiado optou pela aplicação da ACE I: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 110h/r (Cento e dez Horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC' do curso e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r. A aprovação do Colegiado foi para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 110 h/r, serão utilizadas para realização de projetos, desenvolvidos pelos acadêmicos, com monitoramento do Professor responsável pela disciplina, as 10 h/r, serão utilizadas pelo professor para trabalhar as introduções necessárias sobre a disciplina. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda. A análise e o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica serão realizados pelos alunos do curso, em parceria com Hotel Tecnológico, criado pelo curso de Administração do Campus de Campo Mourão, monitorados pelo professor da disciplina os acadêmicos do terceiro ano do Curso, fornecerão consultoria econômica aos projetos acadêmicos de incubação e as empresas incubadas, auxiliando estratégico- financeira dos projetos incubados. Desta forma contemplaremos a aprendizagem dos alunos e obteremos as metas de interação da universidade com a comunidade exterior.

Art. 17. O Colegiado optou pela aplicação da ACE I: sobre a curricularização, que trata da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, aos discentes, com carga horária de 110h/r (cento e dez horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's do curso e de acordo com suas especificidades, na disciplina de **“ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”**. Esta disciplina tem total de carga horária de 120 h/r, é aplicada aos acadêmicos matriculados no quarto ano. A aprovação do Colegiado foi

para a utilização da carga horária Parcial da disciplina 110 h/r, que serão utilizadas para a simulação de Tribunal de Soluções de Controvérsias no âmbito da OMC- Painel, mais conhecida pelos alunos como Rodada de Negócios, que será realizada anualmente como parte da disciplina, e com a curricularização, este projeto passará a ser apresentado para a comunidade externa. Após coletados os dados e feita a apresentação, os acadêmicos estarão aptos a apoiarem a comunidade com os seguintes serviços: coleta e ajuda no preenchimento de documentos de exportação; nomenclatura comum do Mercosul (NCM), apoio com inscrição de empresas que pretendem exportar no SISCOMEX e orientações quanto à participação de feiras e rodadas de negócios internacionais. Obs.: não serão oferecidos à comunidade serviços de consultoria, que são caros e carecem de profissional com registro em conselho profissional, mas de um apoio preliminar. A ementa original sofreu alteração para atender esta demanda

Parágrafo Único: os acadêmicos da disciplina poderão prestar uma assessoria importante a empresas pequenas e médias, que pretendem exportar ou conhecer o mercado externo, mas que não sabem por onde começar.

Art. 18. As avaliações dos projetos desenvolvidos, serão feitas pelos professores das disciplinas, a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes serão feitas pelo Coordenador de ACE.

Art. 19. Fica implementado desta forma, conforme exposto seguir as 301 H/R, correspondente a 10% da carga horária do curso atendendo a RESOLUÇÃO Nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR e a Instrução Normativa Conjunta, RESOLUÇÃO Nº 042/2022 – CEPE/UNESPAR, conforme descrito abaixo:

Disciplinas	Carga Horário total H/R	Carga Horária Teoria H/R	Carga Horária ACE (Extensão)
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS	90	9	81
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO	120	10	110
ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR	120	10	110

- I. 81 h/r Parcial na disciplina de “ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS”, no segundo ano do curso A e B.
- II. 110 h/r parcial da disciplina de “ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO”, no terceiro ano do curso.
- III. 110 h/r parcial da disciplina de “ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR”, no quarto ano do curso.

Art. 20. O Coordenador de ACE, irá fazer a verificação e a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC, elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas, articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão; Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e encaminhar posteriormente para as instâncias superiores.

Art. 21. Os casos omissos apresentados pelos(as) acadêmicos(as), Professores (as), assim como quaisquer outras demandas, serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão.

Documento: **PPCUltimo15do10de25.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Jesus Crepaldi (XXX.784.909-XX)** em 16/10/2025 09:37 Local: UNESPAR/CM/COL/C/ECON.

Inserido ao protocolo **24.302.242-8** por: **Jesus Crepaldi** em: 16/10/2025 09:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
dd28b6874a067d9c304718a91394dbe6.